

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO
MUNICÍPIO DE BONFIM



DOSSIÊS DE TOMBAMENTO
MUNICÍPIO DE BONFIM

| | |
|--|----|
| Introdução | 04 |
| Informe Histórico do Município de Bonfim | 05 |
| Fazenda Palestina | 07 |
| Informe Histórico | 08 |
| Descrição e Análise | 10 |
| Levantamento Arquitetônico | 13 |
| Documentação Fotográfica | 16 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 19 |
| Delimitação do Perímetro de Entorno | 20 |
| Documentação Cartográfica | 21 |
| Parecer Técnico | 22 |
| Lei de Tombamento | 23 |
| Núcleo Histórico | 24 |
| Histórico, Descrição e Análise | 25 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 29 |
| Documentação Cartográfica | 31 |
| Documentação Fotográfica | 33 |
| Parecer Técnico | 38 |
| Lei de Tombamento | 39 |
| Igreja Matriz Senhor do Bonfim | 40 |
| Informe Histórico | 41 |
| Descrição e Análise | 43 |
| Levantamento Arquitetônico | 46 |
| Documentação Fotográfica | 49 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 54 |
| Delimitação do Perímetro de Entorno | 55 |
| Documentação Cartográfica | 56 |
| Parecer Técnico | 57 |
| Lei de Tombamento | 58 |
| Capela Senhor dos Passos | 59 |
| Informe Histórico | 60 |
| Descrição e Análise | 61 |
| Levantamento Arquitetônico | 63 |
| Documentação Fotográfica | 65 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 68 |
| Delimitação do Perímetro de Entorno | 69 |
| Documentação Cartográfica | 70 |
| Parecer Técnico | 71 |
| Lei de Tombamento | 72 |

| | |
|--|-----|
| Conjunto dos Cinco Passos | 73 |
| Informe Histórico | 74 |
| Descrição e Análise | 76 |
| Levantamento Arquitetônico | 77 |
| Documentação Fotográfica | 82 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 87 |
| Delimitação do Perímetro de Entorno | 88 |
| Documentação Cartográfica | 89 |
| Parecer Técnico | 90 |
| Lei de Tombamento | 91 |
| | |
| Capela Nossa Senhora do Rosário | 92 |
| Informe Histórico | 93 |
| Descrição e Análise | 94 |
| Levantamento Arquitetônico | 95 |
| Documentação Fotográfica | 97 |
| Delimitação do Perímetro de Tombamento | 99 |
| Delimitação do Perímetro de Entorno | 100 |
| Documentação Cartográfica | 101 |
| Parecer Técnico | 102 |
| Lei de Tombamento | 103 |
| | |
| Equipe Técnica | 104 |

O objetivo do presente trabalho é proceder à instrução dos processos municipais de tombamento dos seguintes bens, conforme solicitado pela Prefeitura Municipal de Bonfim, através do Conselho Municipal de Cultura de Bonfim:

- *Fazenda Palestina*
- *Núcleo Histórico*
- *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Igreja Matriz Senhor do Bonfim*
- *Capela Senhor dos Passos*
- *Conjunto Urbano dos Cinco Passos (os cinco "passinhos")*
- *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Capela Nossa Senhora do Rosário*

A metodologia de trabalho consiste em pesquisa histórica realizada em fontes documentais primárias e secundárias que, somada aos levantamentos arquitetônico e fotográfico, criam subsídios para a análise e descrição dos bens a serem tombados.

A partir dessa análise e descrição podemos identificar seu valor histórico e artístico, justificar o tombamento, definir seus perímetros, propondo, quando necessário, medidas complementares para a efetiva conservação dos bens.

INFORME HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A região do atual município de Bonfim já era conhecida dos luso-brasileiros desde o princípio do século XVII, quando as primeiras bandeiras vindas de São Paulo subiram o Vale do Paraopeba, mapeando o território, à procura de ouro e outros valores.

Por essa época, o território era ocupado por diversos grupos indígenas. Daí os nomes de origem indígena de vários topônimos da região, como Paraopeba - águas rasas (1). Os grupos indígenas foram sendo expulsos para o interior ou foram cooptados pela empresa bandeirante ou ainda dizimados pelos colonizadores paulistas, à medida em que as bandeiras se sucediam.

O povoado mais antigo da região é Santana do Paraopeba, talvez o segundo povoado mais antigo de Minas (2), fundado pela bandeira de Fernão Dias em 1635. Antigamente pertencente ao município de Bonfim, atualmente no município de Belo Vale, Santana do Paraopeba forma, com outros povoados, a primeira fase de ocupação do território de Minas Gerais.

Os primeiros povoados que se formam são, portanto, bases para a empresa bandeirante, na medida em que oferecem pouso e produzem gêneros alimentícios.

Com a descoberta do ouro preto no Vale do Rio Tripuí, em fins do século XVII, tem início a corrida rumo ao ouro. Os primeiros povoados fundados firmam-se como pontos-de-apoio para os viajantes, produzindo gêneros alimentícios, escassos nos primeiros tempos de exploração aurífera. Eventualmente, com a descoberta de ouro nas proximidades, transformavam-se também em locais visados pelos faiscadores.

Nesse segundo momento a ocupação do território pauta-se pela atividade agrícola e pecuária, causando dispersão populacional pelo território. Inicia-se a atividade agrícola e pecuária propriamente dita, baseada, como no nordeste brasileiro, em grandes propriedades concedidas por doação, fruto de sesmarias, usando mão-de-obra escrava na produção. No caso mineiro, contudo, visava-se principalmente a produção de gêneros de abastecimento interno, e não produtos de exportação, como no nordeste.

Teria o português F. Sobreira ou Manuel Sobreira comandado ou participado de uma bandeira, na primeira metade do século XVIII, chegando à região do Paraopeba provavelmente em 1735, fixando-se pois no povoado de Santana (3). Subindo pelo Rio de Águas Claras, teria iniciado a produção agrícola, provavelmente voltada para o abastecimento de sua região e/ou da região aurífera. Sua "rocinha" foi, ao que tudo indica, propriedade concedida por doação, fruto de sesmaria.

O povoado da Rocinha surge, assim, em torno dessa atividade agrícola de abastecimento. A Fazenda Palestina, fundada por Sobreira ou descendentes, foi o pólo de desenvolvimento e sustentação econômica do povoado, que cresceu em torno da Capela do Senhor do Bonfim.

Essa Capela, segundo relatos, teria sido mandada construir por Sobreira, além de outras duas, edificadas na sede de sua fazenda em Santana do Paraopeba e no povoado de Santana do Rio Acima, atual Itaúna. Teria encomendado de Portugal três imagens, duas de Santana e uma do Senhor do Bonfim, que deram nome às respectivas capelas (4).

Provisão Episcopal passada a 5 de maio de 1751 confirma edificação de “uma capella no ribeirão das aguas claras, fillial das Congonhas do Campo” (5). Doação de patrimônio, feita por João Antunes e Maria do Couto, está registrada na Cúria de Mariana datando de 8 de junho de 1752 (6).

Através da resolução de 14 de julho de 1832, a sede do povoado é elevada a freguesia, confirmada como paróquia em 20 de julho de 1833 (7). Pela lei provincial n. 134 de 1837 (8) ou 184 de 1839 (9), recebe o título de Villa do Bonfim do Paraopeba. É elevada a cidade pela lei provincial n. 1084 (10) ou 1094 (11) de 7 de outubro de 1860, data em que se comemora o aniversário da cidade.

Originalmente um dos maiores municípios mineiros e sede de comarca, Bonfim perde a maioria de seus distritos sucessivamente, a partir da segunda metade do século XIX, até 1955. Assim, a população do município varia de 10944 hab. Em 1890 (12) a 7646 hab. em 1997 (13).

Durante todo o século XVIII e XIX, Bonfim terá na agricultura e pecuária as bases de sua economia. Mais recentemente, além dessas, a exploração do carvão vegetal e a produção de lenha tornam-se atividades econômicas importantes, com conseqüências ambientais danosas para o município. Como principais produtos agrícolas atuais podemos citar a cana-de-açúcar, batata-doce e o café. Na pecuária, destacam-se a criação de bovinos, eqüinos e suínos. A produção de leite e derivados também é importante fonte de rendas para o município.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) - VASCONCELOS, Diodo de - História Antiga de Minas. BH: 1904.
- (2) - idem (1).
- (3) - Álbum dos Municípios Mineiros - Primeiro Suplemento. SP: Ed. Orientadora, 1942.
- (4) - idem (3).
- (5) - TRINDADE, Raimundo, cônego - Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. RJ: MES/SPHAN, 1945.
- (6) - Histórico do Município de Bonfim - Prefeitura Municipal de Bonfim. BH: Acervo Cultural do Brasil, 1997.
- (7) - idem (5).
- (8) - MARTINS, A. De Assis (org.) - Almanak administrativo, cível e industrial da província de minas gerais. Anno I. RJ: Typographia da Actualidade, 1864.
- (9) - SENNA, Nelson de - Anuário Chorográfico estatístico e Histórico do Estado de Minas Geraes. Anno III. BH: Typographia do estado, 1909.
- (10) - idem (8).
- (11) - idem (9).
- (12) - ib idem.
- (13) - idem (6).



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
FAZENDA PALESTINA

FAZENDA PALESTINA
Informe Histórico

A Fazenda Palestina foi fundada na primeira metade do século XVIII, provavelmente na década de 1730. Alguns relatos estabelecem a chegada do português Sobreira na região banhada pelo rio de águas claras no ano de 1735 (1).

Sobreira teria participado de uma expedição ou bandeira, estabelecendo-se em Santana do Paraopeba (2). A Fazenda Palestina parece ter sido propriedade concedida pelo governo cortês através de doação ou fruto de sesmaria. As leis de doação de terras do período colonial estabeleciam que as terras banhadas por rio seriam de uso público, por isso frequentemente vemos arraiais surgindo às margens de rios ou riachos.

A população se estabelecia nas proximidades da(s) fazenda(s), vivendo do comércio, agricultura de subsistência, prestação de serviços e atividades de hospedagem e alimentação de viajantes, que sabemos terem sido muitos, durante o período conhecido como Ciclo do Ouro. Parece ter sido esse o caso do povoado da Rocinha, às margens do Rio de Águas Claras.

A Fazenda Palestina integrou o sistema de produção de gêneros alimentícios para abastecimento das sociedades mineiras do período colonial, empresa baseada no cultivo de grandes propriedades e criação extensiva de gado, empregando quase exclusivamente mão-de-obra escrava.

Poucos são os documentos encontrados referentes à Fazenda Palestina. Não há documentos que precisem a data de construção de sua casa sede. Uma placa folclórica, existente em um dos quartos da casa, inscrita em traços rudes: "1728, REI VIVA EL", não tem valor como peça documental de registro histórico.

O primeiro documento encontrado sobre a Fazenda Palestina data de 1845, sendo curioso auto criminal, que diz: *"No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e cinco, vigesimo quarto da Independencia e do Imperio do Brasil, aos nove dias do mes de Março do dito anno, nesta Fazenda da Palestina da Freguezia e termo da Villa do Bonfim do Paraopeba, Minas, Comarca da Imperial Cidade do Ouro Preto, em casas de morada do Alferes Ignacio José da Silva Matta, onde foi (...) o Tenente Coronel José Manoel de Campos, Delegado do Chefe de Policia neste termo, com migo tabelião do seo cargo, a chamado de Joaquim José Bernardes, que presente se achava, para (...) se proceder ao auto de corpo de delito directo em sua pessoa pêlos ferimentos que dis lhe forão feitos por Francisco Gonçalves dos Santos, estando elle aludido (...) huma hora da tarde do dia de hoje, na varanda da supra dita casa, entrara o aggressor com duas pistollas disparando huma em huma escrava do aludido que estava presente não pegou fogo, e disparou a outra nelle aludido com quanto pegasse fogo não foi pelo tiro ofendido, mas foi com huma faca que o mesmo aggressor trazia"*. A seguir, os peritos nomeados pelo delegado dão fé do auto (3).

Por esse documento, sabemos da existência de uma varanda na casa, provavelmente a atual varanda externa, de chegada à casa, usada para receber visitas e hóspedes, que geralmente ficavam "da sala para fora", como parece ter sido o caso no relatado incidente. A existência de escravos fica também relatada, embora, nesse caso, não pertença a escrava ao morador da casa e sim ao visitante que foi agredido.

FAZENDA PALESTINA
Informe Histórico

De 1864, encontramos documentação onde é citado o nome de José Joaquim Baptista Leite, como vereador e fazendeiro, sob o nome Palestina (4). Encontramos seu nome também como inventariado em 1873, no cartório da comarca de Bonfim (5). Parece ter sido importante liderança política da época, fato comum e característico da política dos coronéis, advinda da proximidade que sempre existiu entre poder político e a posse de terras, desde o período colonial, no Brasil.

Segundo relatos, a Fazenda Palestina teria passado por reformas, provavelmente na virada do século, com a construção de um acréscimo na sua parte posterior, já em tijolos queimados, diferindo do resto da construção, em estrutura autônoma de madeira com vedação em pau-a-pique. Dessa época parece ter sido também a transformação da senzala em depósito, além da mudança da antiga cozinha da casa, que passou do porão, no primeiro pavimento, para o pavimento "sobrado". Mudanças que refletem o fim da escravidão e a adaptação de velhos usos a novas condições sociais.

Atualmente a casa sede da Fazenda Palestina se encontra em estado de conservação precário, precisando urgentemente de reformas para sua conservação. Seu sistema estrutural está comprometido, assim como a cobertura, pisos, vedações e aberturas. Além da casa sede, seu entorno possui muros de pedra delimitando o curral e tronco de escravos. Anexo ao curral estão algumas construções, como paiol, galinheiro, depósito de ferramentas e de materiais.

A fazenda Palestina, interessantíssimo exemplar de arquitetura rural do período colonial mineiro, conta-nos muito sobre os processos econômicos e produtivos, formas de organização social e, no campo especificamente arquitetônico, sobre técnicas construtivas, materiais de construção, usos e referências da época colonial mineira.

O tombamento da Fazenda Palestina, bem como sua conservação e preservação, se fazem necessários como registro arquitetônico de uma referência fundamental para o entendimento da história e cultura do município de Bonfim.

Seu tombamento e conservação são importantes não apenas para a memória histórica, arquitetônica e cultural do município de Bonfim, como para a do Estado de Minas Gerais.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) - Álbum dos Municípios Mineiros - Primeiro Suplemento. SP: Ed. Orientadora, 1942.
- (2) - Idem (1).
- (3) - ACERVO CARTORIAL DA CASA DE CULTURA DE BONFIM - Cartório de Segundos Offícios (CSO), Caixa 03, documento 66, de 1845.
- (4) - MARTINS, A. De Assis (org.) - Almanak administrativo, civil e industrial da província de minas gerais. Anno I. RJ: Typographia da Actualidade, 1864.
- (5) - LEITE, José Joaquim Batista. ACERVO CARTORIAL DA CASA DE CULTURA DE BONFIM. CSO, documento n. 231, de 1873.

FAZENDA PALESTINA**Descrição e Análise**

A Fazenda Palestina, distante 2 Km de Bonfim, apresenta implantação típica das fazendas do período colonial mineiro, formando um conjunto com o curral cercado por muros de pedra e outras construções como depósito, galinheiro, rancho etc, situadas em seu entorno próximo. A sede da Fazenda ganha destaque nesse conjunto.

Seu partido em “L” setoriza áreas de uso social e de serviços. A frente da casa está voltada para o principal acesso à fazenda, que se faz através da estrada que liga Bonfim a Iguatama.

A escadaria com pisos e guarda-corpo em pedra dá acesso ao pavimento sobrado e à varanda da casa. Esta é ponto de referência, mirante de onde podem ser controladas as atividades do curral, visto o entorno próximo e, ao fundo, a Igreja do Senhor do Bonfim, que tem fachada voltada para a Fazenda Palestina.

Anexo à varanda está o quarto de hóspedes, com acesso externo, pela varanda. Essa conformação é típica das casas de fazenda, quando os hóspedes eram recebidos “da porta para fora”, tendo acesso somente à varanda e capela, quando esta é construída junto à sede.

No caso da Fazenda Palestina, a capela foi erigida distante da casa sede, tendo originado ou implementado o núcleo urbano conhecido na época como vila da Rocinha, atual Bonfim.

Internamente, as salas e quartos se sucedem. Nos fundos da construção, estão a cozinha e área de serviços, que representam uma solução modificada do uso original. Uma escada de acesso, a partir da cozinha, leva ao quintal ou pátio dos fundos, onde estão localizados o fogão à lenha, sob um puxado lateral, o galinheiro, paiol e, nos porões da casa, a antiga senzala dos escravos.

Originalmente a atividade de serviços, incluída a cozinha, ficava no pavimento inferior, sendo serviço atribuído aos escravos. No pavimento superior, moravam o dono da propriedade e sua família. O acesso à antiga cozinha se fazia por uma escada interna, de pedra, no ponto onde hoje existe o corredor de acesso à cozinha, no andar superior.

Mais tarde teria sido feito o acréscimo na parte dos fundos, com uso de tijolos queimados como material construtivo, sobre estrutura autônoma de madeira. Esta solução mista pode ser explicada como uma reforma de uma vedação mais antiga, em pau-a-pique, passando ao uso dos tijolos.

A reforma da casa pode ser entendida como fruto de uma mudança social, com o fim da escravatura. Sem a facilidade do trabalho escravo, as soluções de uso da casa tiveram que ser modificadas para ficarem mais funcionais. Assim, a cozinha, que ficava fora, distante do corpo da casa, passa a se situar dentro, próximo aos quartos e salas. A reforma da casa, portanto, deve ter sido feita em fins do século XIX ou começo do século XX.

Nos porões da casa também está localizado um antigo depósito, com acesso externo, ao lado da escadaria da varanda, uma espécie de armazém onde eram estocados e vendidos produtos.

Os proprietários de fazendas exerciam um sistema de monopólio comercial nos limites de sua propriedade. Os empregados livres, negros alforriados e demais agregados, comuns na empresa agrícola colonial, compravam gêneros vários nas mãos do proprietário. Na maioria das vezes

esse processo terminava com o endividamento desses trabalhadores, que caíam num sistema de escravidão “branca” - eram obrigados a trabalhar para saldar suas dívidas que, no entanto, sempre cresciam. Daí a importância do depósito nos porões da casa, em área externa e de acesso fácil, uma espécie de ponto de venda de produtos, dentro da empresa agrícola.

Do ponto-de-vista compositivo, a sede da Fazenda tem solução simples.

A fachada principal tem composição onde se destaca a escadaria, o avarandado sob puxado da cobertura e o quarto lateral, de hóspedes. No pavimento térreo ou porão estão as aberturas de acesso ao depósito de gêneros.

Nas outras fachadas ganha destaque a modulação e jogo entre cheios e vazados, com predomínio dos cheios.

Do ponto-de-vista construtivo, a estrutura da casa é mista. Os alicerces alteados ou porões apresentam estrutura autoportante em pedra, com argamassa de barro. O segundo pavimento, “sobrado” sobre o primeiro, tem estrutura autônoma em madeira e vedação em pau-a-pique pintada, interna e externamente, com tinta na cor branca. A parte dos fundos da construção, como já foi dito, apresenta vedação em tijolos queimados sobre estrutura de madeira, revelando a reforma de uma solução mais antiga, toda em pau-a-pique.

Os pisos, em largo tabuado de madeira, estão pregados e sustentados por barrotes de madeira.

As aberturas nos porões têm seteiras, estruturadas com lajes de pedra.

No pavimento “sobrado”, as portas são estruturadas em madeira, com quadros formados por ombreiras e vergas retas, com vedação em folhas únicas de madeira e encaixe tipo macho-fêmea. Algumas dessas portas, mais antigas, têm sistema de abertura sem uso de dobradiças metálicas. Nesse caso, a porta possui saliências em madeira no alto e embaixo, nos cantos de giro da porta, encaixadas em reentrâncias no quadro e no piso.

As janelas apresentam estrutura semelhante à das portas, possuindo vedações em duas folhas de madeira de abrir para fora ou ainda duas folhas com guilhotina sobreposta, em caixilhos de vidro. Todas as aberturas são pintadas na cor azul, estando hoje bastante degradadas.

Na varanda, um sistema de tabiques em madeira compõe a vedação. Nota-se a falta de algumas das partes do tabicado.

A cobertura tem estrutura em madeira, com tesouras, cumeeira, terças, frechais, caibros e ripas, sustentando telhas de barro tipo capa e bica, em solução tradicional, única, acompanhando o partido em “L”. Os forros nos quartos e salas são de esteira. Na cozinha e varandas o forro é em telha vã. Externamente, os beirais são em cachorrada, com forro sobreposto em tabuado pintado na cor azul.

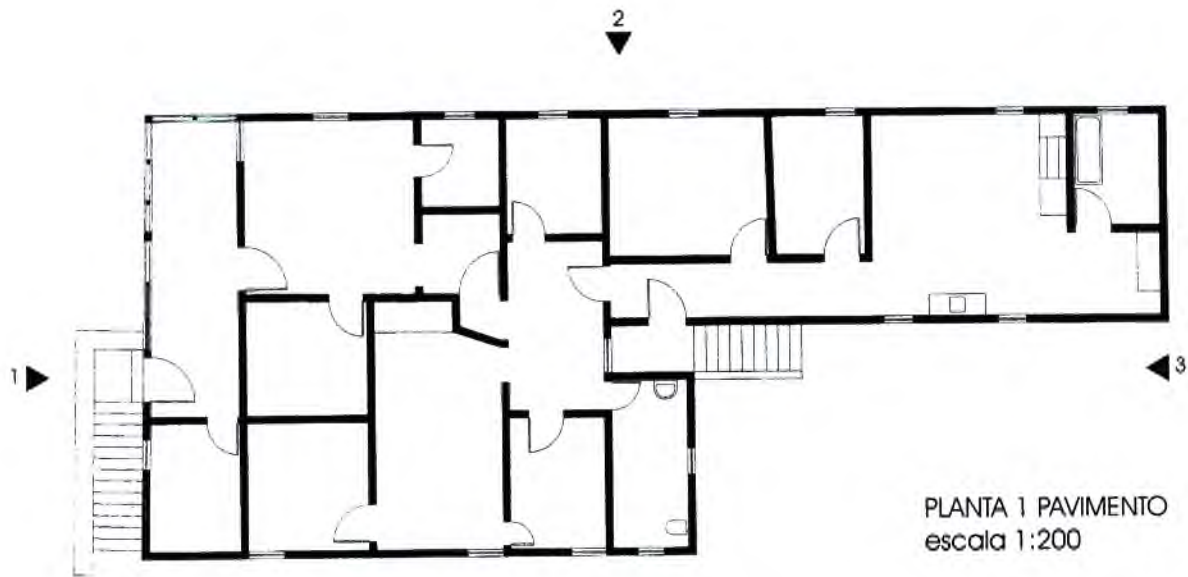
O entorno próximo, com os currais, muros de canga de pedra com argamassa de barro, tronco de madeira e demais construções, completa o quadro descrito, formando um conjunto homogêneo.

FAZENDA PALESTINA

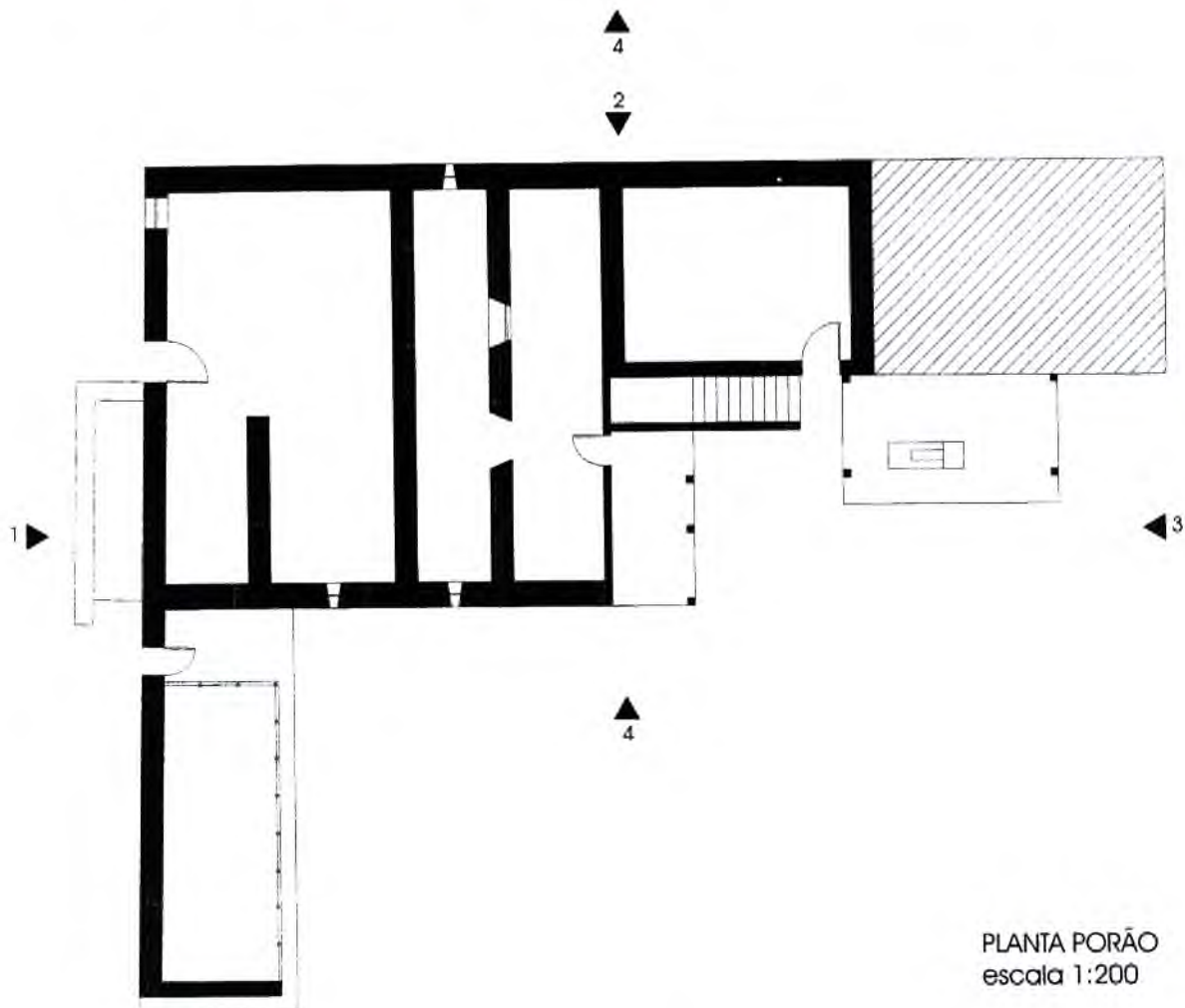
Descrição e Análise

A casa sede da Fazenda Palestina apresenta atualmente estado de conservação muito precário. Precisa de reparos e reformas na sua estrutura, vedação externa e cobertura, entre outras as mais urgentes. Seu tombamento é o primeiro passo para a recuperação e conservação da estrutura. A fazenda merece ser preservada por seu acervo arquitetônico e por sua representatividade histórica para o Município de Bonfim.

FAZENDA PALESTINA
Levantamento Arquitetônico

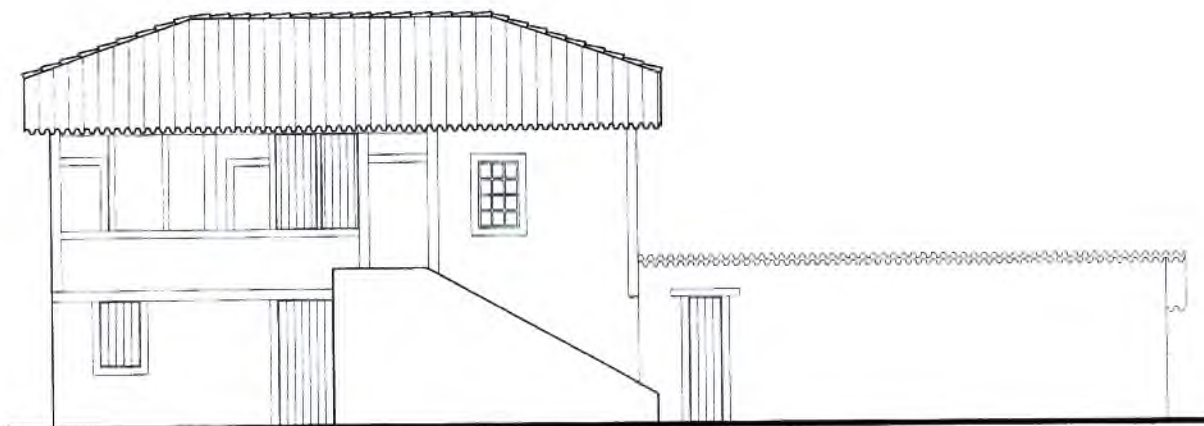


PLANTA 1 PAVIMENTO
escala 1:200

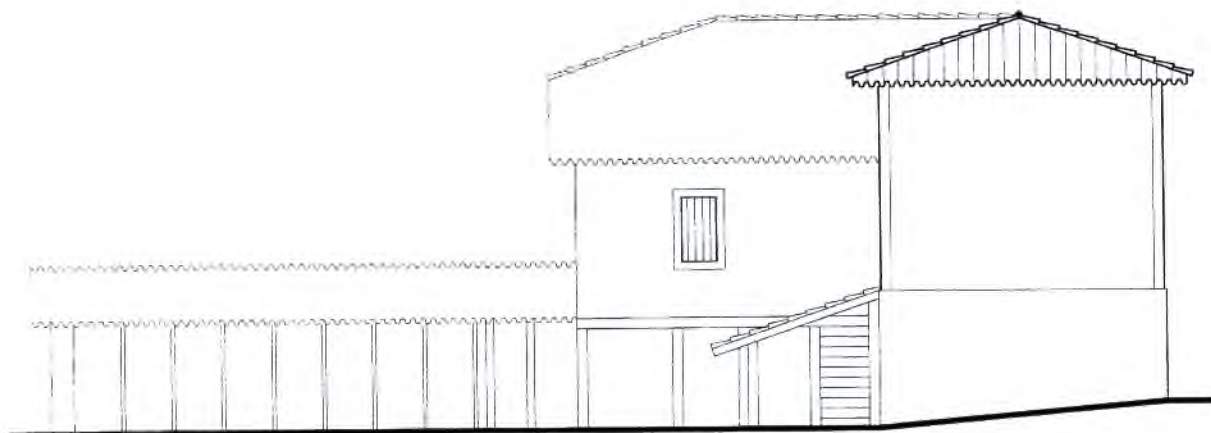


PLANTA PORÃO
escala 1:200

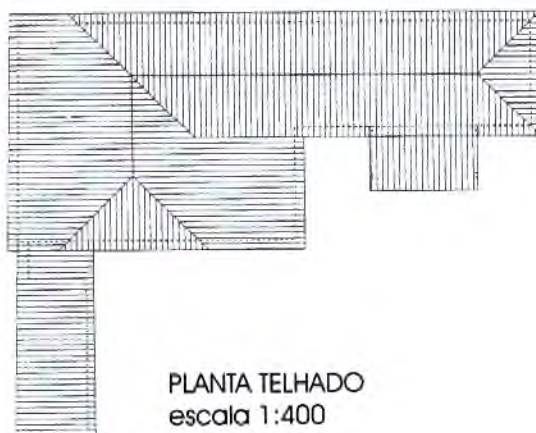
FAZENDA PALESTINA
Levantamento Arquitetônico



FACHADA 1
escala 1:150

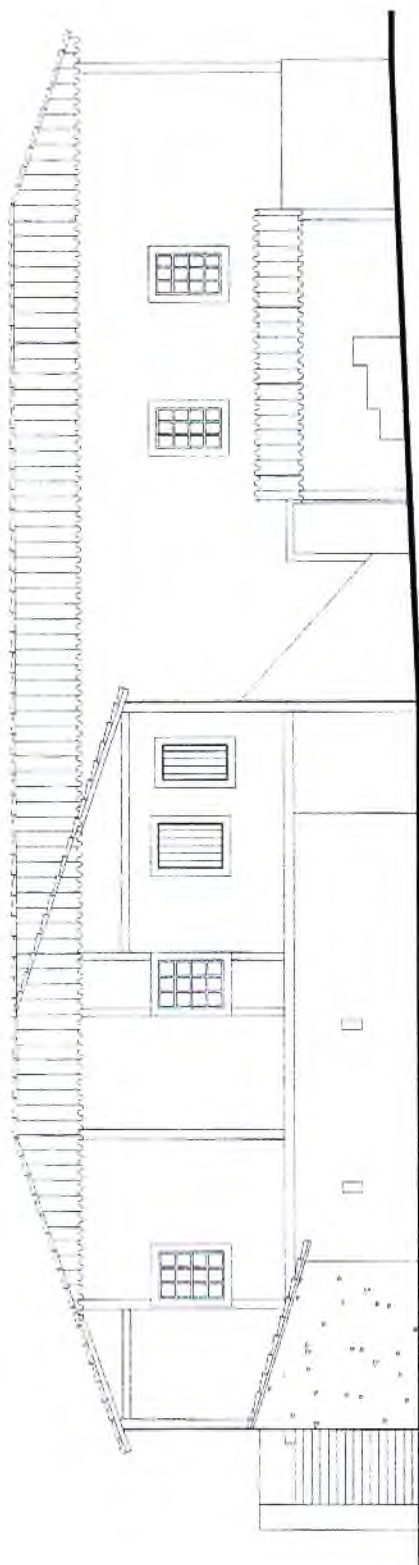


FACHADA 3
escala 1:150

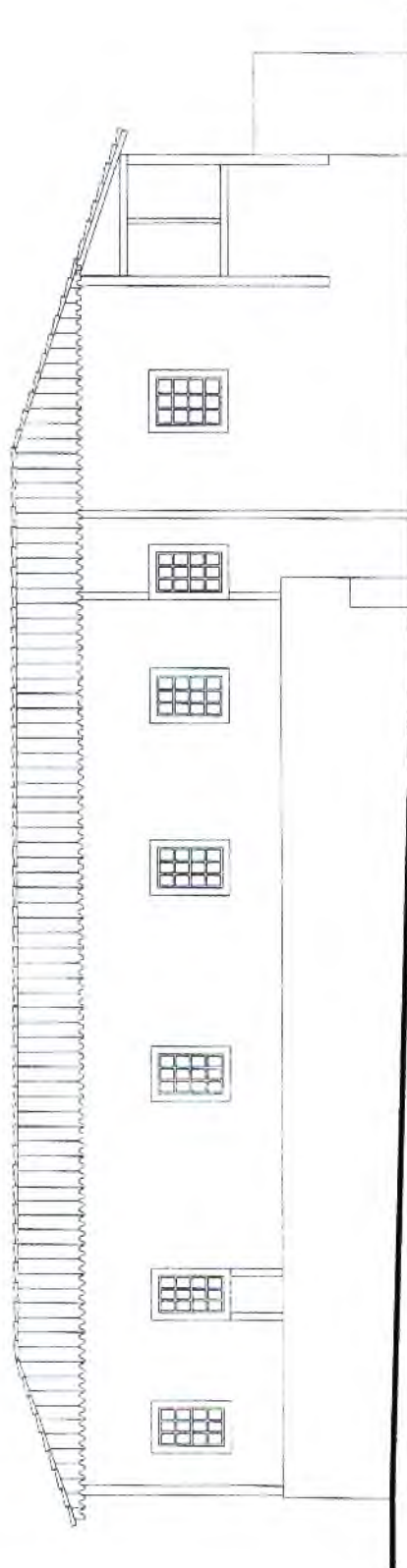


PLANTA TELHADO
escala 1:400

FAZENDA PALESTINA
Levantamento Arquitetônico



FACHADA 2
escala 1:150



FACHADA 4
escala 1:150

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

FAZENDA PALESTINA Documentação Fotográfica



Fachada Frontal



Fachada Lateral (2)



Fachadas 3 e 4, voltadas para o pátio. O bloco à esquerda, estruturado em madeira e vedado em pau-a-pique, é representativo da primeira ocupação, no séc. XVIII. À direita, o acréscimo, construído em fins do séc. XIX, possui vedação em tijolos queimados.



Fachada 4. À direita, o puxado do fogão de lenha. O telhado, estruturado em tesouras de madeira, possui telhas do tipo capa e bica.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

FAZENDA PALESTINA Documentação Fotográfica



Puxado do fogão de lenha



Galinheiro



Carro de boi localizado no Depósito 2



O Rancho, localizado no curral, possui telhado em duas águas, estruturado em madeira, com telhas tipo capa e bica.



Detalhe das janelas do bloco mais antigo. Os quadros dos vãos são em vergas retas, com folhas de abrir para dentro e calxilhas com guilhotinas na parte externa. A construção se encontra em mau estado de conservação.



Detalhe de janela

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

FAZENDA PALESTINA Documentação Fotográfica



Vista interna da varanda. Telhado aparente e piso em tábuas.



Corredor de acesso à cozinha. Forro de esteira e piso em tábuas.



Fachada frontal. Beiral em cachorrada com forro de madeira.



Muro de pedras do curral.



Porão de pedras



Detalhe dos fechamentos das portas.



Curral cercado por muros de pedras.



Barrotes no teto do porão.

O Perímetro de Tombamento da Fazenda Palestina inscreve área demarcada pelos pontos P1, P2, P3, P4, P5, conforme documentação cartográfica, onde:

- P1 - Coincidente com o cunhal da casa-sede, no curral 1.
- P2 - Coincidente com o cunhal da casa-sede, no curral 2.
- P3 - Interseção da projeção do alinhamento da fachada posterior da casa-sede, à partir de P2, com a projeção do alinhamento do galinheiro, conforme documentação cartográfica.
- P4 - Coincidente com o cunhal do galinheiro anexo à casa-sede, conforme documentação cartográfica.

P5=P1

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o monumento, em nível arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o bem tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

A área de entorno ao bem tombado compreende a área delimitada pelos pontos P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16 e P17=P6, conforme levantamento cartográfico, onde:

P6 - Alinhamento externo do vértice do muro de pedra do curral 1, conforme documentação cartográfica.

P7, P8, P9 - Alinhamentos externos dos vértices dos muros de pedra do curral 2, conforme documentação cartográfica.

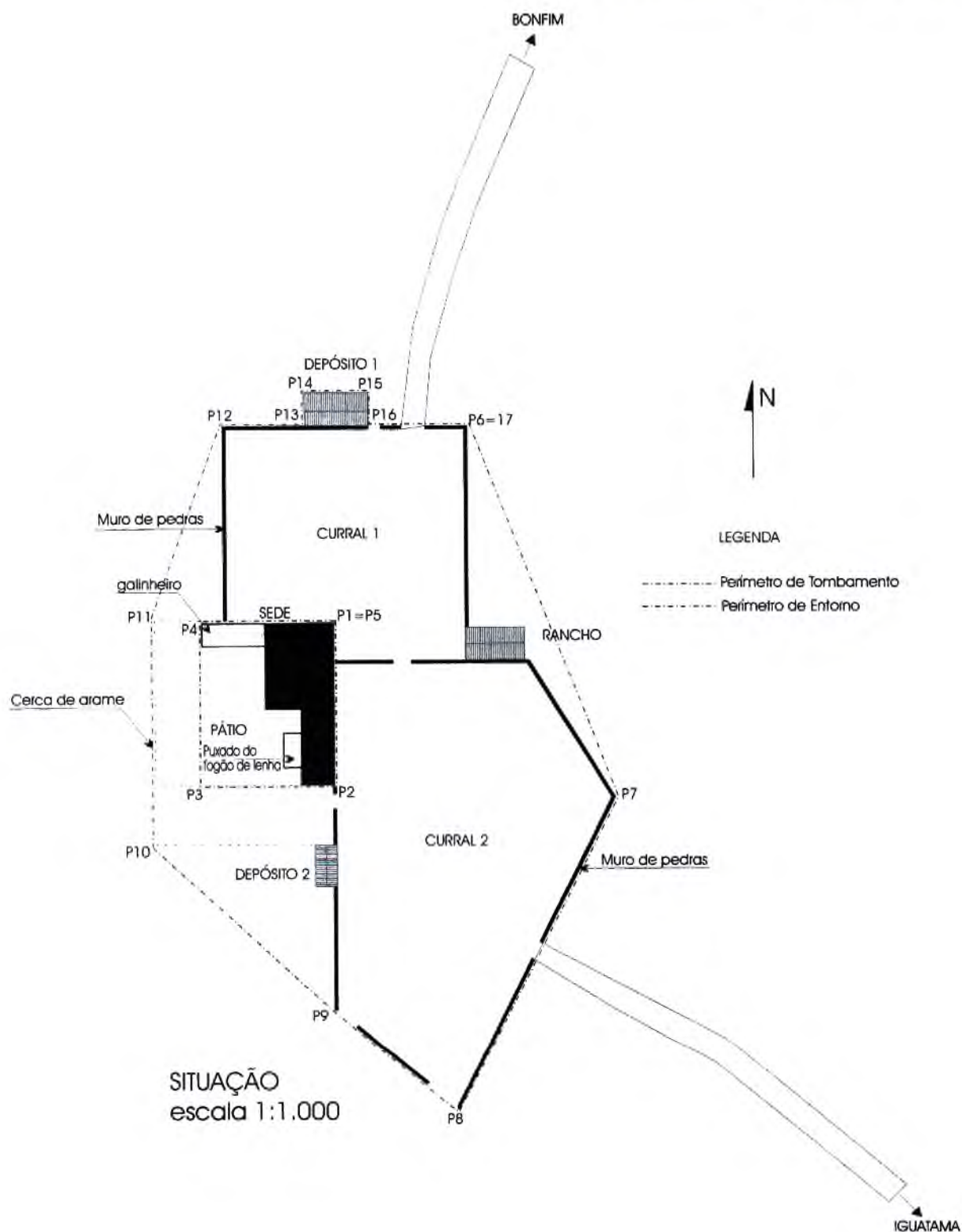
P10 e P11 - Vértices da cerca de arame, conforme documentação cartográfica.

P12 - Alinhamento externo do vértice do muro de pedras do curral 1, conforme documentação cartográfica.

P13, P14, P15, P16 - Coincidentes com os cunhais do depósito 1, conforme documentação cartográfica.

P17=P6

Quaisquer intervenções na área compreendida pelo entorno ao bem tombado deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura de Bonfim.



DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

FAZENDA PALESTINA

Parecer Técnico



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - b /97

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Além dos bens imóveis constantes do Decreto 021- a/97, fica tombado também o imóvel denominado "Fazenda da Palestina", no Município de Bonfim, e todas as demais fazendas de valor histórico e cuja relação será oportunamente declarada, após vistoria nas mesmas.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

Art. 3o. - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Salles Campos
Prefeito Municipal



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
NÚCLEO HISTÓRICO

NÚCLEO HISTÓRICO
Histórico, Descrição e Análise

O processo de formação do núcleo urbano de Bonfim tem início na primeira metade do século XVIII, quando a Fazenda Palestina, fundada por Sobreira, inicia sua atividade agrícola de abastecimento regional, transformando-se em pólo de desenvolvimento e sustentação econômica do povoado, que surge na mesma época, chamado vila da “Rocinha”, mais tarde arraial do Bonfim.

As leis de doação de terras do período colonial estabeleciam que as terras nas proximidades de cursos d’água seriam de uso público, permitindo o surgimento de vários arraiais às margens de rios ou riachos. Parece ter sido esse o caso do povoado da “Rocinha”, às margens do Rio de Águas Claras.

Às margens desse rio e à beira do antigo caminho bandeirante que ligava Belo Vale a Santana do Paraopeba, surgiu o núcleo urbano de Bonfim. A Rua Direita do povoado é, portanto, extensão natural da estrada, que torna-se arruamento.

Segundo o relato geralmente aceito, Sobreira teria mandado construir uma Capela nas proximidades da Fazenda, fato comum na arquitetura rural mineira. A partir e em torno dessa Capela teria se formado um núcleo habitacional. O mais antigo documento encontrado sobre a Capela Senhor do Bonfim é uma Provisão Episcopal passada a 5 de maio de 1751, confirmando a edificação de “uma capella no ribeirão das aguas claras, fillial das Congonhas do Campo” (1).

Um núcleo se forma nas proximidades da fazenda, portanto, baseado em atividades econômicas ligadas diretamente à empresa agrícola, ou nas atividades que surgem em função da atividade agrícola.

As primeiras edificações residenciais são, geralmente, dos proprietários das fazendas ou de seus parentes, agregados e outros, mantidas invariavelmente fechadas durante a semana, sendo usadas somente nos domingos, “dias de festa”.

Com o tempo, uma classe de homens livres se estabelece, vivendo do incipiente comércio, serviços e agricultura de subsistência, além das atividades de hospedagem e alimentação de viajantes, que foram muitos, durante o período de ocupação do território mineiro.

Seleiros, ferreiros, tropeiros, ferradores, carapinas e pedreiros (2), entre outros, são profissionais requisitados no núcleo urbano que surge e nas fazendas próximas.

Encontramos informe de ofício de 1764, sobre Manoel de Souza Simões, “casado, official de ferreiro, de 28 annos de idade, morador no arraial do Bonfim fillial da Matris de Congonhas do Campo, natural da freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Villa Rica” (3).

Três eixos de ocupação são perceptíveis a partir da fundação do povoado:

1.1 - “Caminho Tronco”

É a estrada que passa às margens do Rio de Águas Claras, conformando a Rua Direita ou Rua das Flores ou ainda Rua do Comércio. O crescimento do povoado inicial acontece a partir dessa rua, expandindo-se para a atual Rua Afonso Pena, que também consolida-se nesse período.

1.2 - “Eixo Religioso”

Num segundo momento, o entorno da Igreja Matriz Senhor do Bonfim e Rua dos Passos também se torna um vetor de crescimento urbano, posteriormente sendo alongado até a Capela do Senhor dos Passos, área de ocupação urbana mais recente.

1.3 - “Caminho Transversal”

Por fim, torna-se um vetor de expansão urbana o caminho de acesso à Fazenda Palestina, que passa pelo Cemitério e cruza a Rua Direita em direção à Pedreira, passando ainda pela antiga Cadeia.

Em 1864, são conhecidas e nomeadas as seguintes vias do distrito sede do município de Bonfim:

Rua das Flores ou Direita, da Cadeia, do Fogo, do Sapé, dos Passos, do Senhor dos Passos, da Pedreira, de Santa Rita, do Catete, do Sapo, das Cavalhadas, do Cemitério, Campo do Cemitério e Praça da Matriz (4).

Dessas, conseguimos identificar:

Rua das Flores ou Direita - atualmente Ruas Melo Viana e Doutor Moreira da Rocha
Rua da Cadeia - atual Praça Quinze de Novembro
Rua do Fogo - atual Rua Afonso Pena e trecho da Avenida Pedro II
Rua do Sapé - atual Rua Manoel Teodoro da Silva
Rua dos Passos - atuais Ruas Benedito Valadares e Padre Trigueiro
Rua do Senhor dos Passos - atual Avenida Santos Dumont
Rua da Pedreira - atual Avenida Álvares Cabral e trecho da Avenida Pedro II.
Rua do Cemitério - atual Rua Bernardino de Andrade
Campo do Cemitério
Praça da Matriz

Paralelamente à consolidação das ruas mais importantes, surgem ou consolidam-se também as ruas transversais, as Travessas, que são atalhos urbanos, ou ruas de serviço, para as quais nenhuma casa, no período inicial, tem frente.

Até o fim do século XIX, o crescimento ocorre de forma lenta, com poucas alterações no quadro descrito.

A implementação do percurso religioso, da Capela Senhor dos Passos, passando pelos Passos, até a Igreja Matriz, consolida o “Eixo Religioso”, a partir da metade do século XIX.

Somente em meados do século XX novos focos de urbanização são implementados, quando o núcleo inicial cresce em direção à Pedreira e paralelamente ao Rio de Águas Claras, ocupando áreas adjacentes.

Identificamos o núcleo de interesse histórico como sendo o correspondente à fase de crescimento urbano inicial, que consolidou-se, conservando alguns interessantes exemplares de arquitetura colonial, além de formas tradicionais de ocupação e implantação urbanas.

As tipologias urbanas encontradas podem ser classificadas em três grupos distintos:

2.1 - Casas ao Rés do Chão

Casas com soluções mais simples, de um pavimento, com acesso direto pelo nível da rua, geralmente implantadas no alinhamento desta. Predominância do partido retangular. O sistema construtivo na maioria dos casos apresenta estrutura autônoma de madeira e vedação em pau-a-pique ou tijolos queimados. As aberturas têm vergas retas, com cobertura estruturada em madeira e telhas de barro, tipo capa e bica. Exemplares dos séculos XVIII e XIX: Casas 1, 2, 3, 8, 10, 20, 21, 22, 23 e 29, conforme documentação fotográfica.

2.2 - Casas com Porão Alteado ou Sobrado

Soluções mais complexas e com área construída maior. Presença do porão alteado ou de um pavimento sobrado, em desnível do terreno. Implantação no alinhamento da rua, na maioria dos casos. Partidos em “L” ou com puxados laterais, como varandas, cozinhas etc. Acesso pelo nível da rua ou por escadaria frontal. O sistema construtivo é basicamente o mesmo descrito no item 2.1. Em alguns casos, nota-se a presença de aberturas com vergas curvas. Exemplares dos séculos XVIII, XIX e XX: Casas 4, 6, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 27 e 28, conforme documentação fotográfica.

2.3 - Casas de estilo historicista, originais ou reformadas

Soluções espaciais que se assemelham às descritas no item 2.2. Implantações no alinhamento da rua ou com afastamentos frontais. Apresentam fachadas ao gosto historicista, neoclássico ou até mesmo art-decour, como no caso do prédio da Prefeitura. Em alguns casos, frutos de reformas datadas do início do século XX. Porões alteados com acessos diferenciados, por laterais avarandadas ou por meio de escadaria frontal. Sistemas construtivos com estrutura autoportante em tijolos de adobe ou queimados. Aberturas trabalhadas, com detalhes e ornamentações, geralmente em massa de cimento. Soluções de cobertura como descritas no item 2.1. Exemplares do século XIX e XX. Casas 5, 7, 11, 12, 13 (Prefeitura), 24 (Casa Paroquial), 25 e 26, conforme documentação fotográfica.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

NÚCLEO HISTÓRICO **Histórico, Descrição e Análise**

O tombamento do Núcleo Urbano Histórico de Bonfim tem a finalidade de preservar um conjunto arquitetônico harmonioso e uma forma de ocupação urbana que está descrita e congelada no seu traçado, sendo fonte documental para o entendimento da formação da cidade e de seus significados, contribuindo para a consolidação da história e memória locais.

Inscreve, em seus limites, os principais monumentos da cidade, no caso a Igreja do Senhor do Bonfim, os Passos e as Capelas Nossa Senhora do Rosário e Senhor dos Passos, que formam o curioso eixo ou percurso que sobrepõe sentido religioso, ritual, ao traçado urbano, civil, durante as festividades da Semana Santa e do Senhor do Bonfim.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) - TRINDADE, Raimundo, cônego - Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. RJ: MES/SPHAN, 1945.
- (2) - MARTINS, A. De Assis - Almanak Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Geraes. RJ: Typographia da Actualidade, 1864. Anno I.
- (3) - MARTINS, Judith - Dicionário de Artistas e Artífices dos séculos XVII e XVIII em Minas Gerais. RJ: SPHAN, 1974. v. 2, p. 250.
- (4) - idem (2).

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

NÚCLEO HISTÓRICO **Perímetro de Tombamento**

O perímetro de tombamento do Núcleo Histórico de Bonfim inscreve área demarcada pelos pontos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, conforme levantamento cartográfico, onde:

- P1 - Interseção dos eixos da Rua Dez de Novembro e da Rua Cristóvão Colombo
- P2 - Interseção dos eixos da Rua Cristóvão Colombo e da Rua Teodorico da M. Jardim
- P3 - Eixo da Rua Francisco Santos, a trinta metros da interseção dos eixos da Rua Francisco Santos e da Rua Teodorico da M. Jardim
- P4 - Seguindo o eixo da Avenida Santos Dumont, a trinta metros da Praça Senhor dos Passos, e em direção perpendicular à Avenida Santos Dumont, a trinta metros do eixo desta.
- P5 - A trinta metros do eixo da Praça Santos Dumont, em direção perpendicular a esta
- P6 - A trinta metros da interseção dos eixos da Rua Doutor Melo Viana e da Rua Afonso Pena, pelo eixo da Rua Doutor Melo Viana, e a trinta metros do eixo da Rua Doutor Melo Viana, em direção perpendicular a esta
- P7 - A trinta metros do eixo da Rua Afonso Pena, em direção perpendicular a esta, e a trinta metros do eixo da Rua Mariano de Souza, em direção perpendicular a ela
- P8 - Eixo da Rua Treze de Maio, a trinta metros da interseção dos eixos da Rua Treze de Maio e da Rua Mariano de Souza
- P9 - Eixo da Rua Treze de Maio, a trinta metros da interseção dos eixos da Rua Treze de Maio e da Rua Mariano de Souza
- P10 - A trinta metros do eixo da Avenida Pedro II , em direção perpendicular a esta, e a trinta metros do eixo da Rua Mariano de Souza, em direção perpendicular a ela.
- P11 - A trinta metros do eixo da Avenida Pedro II, em direção perpendicular a esta, e a trinta metros do eixo da Avenida Álvares Cabral, em direção perpendicular a ela
- P12 - A noventa metros da interseção dos eixos da Avenida Pedro II e da Avenida Álvares Cabral, seguindo pelo eixo da Avenida Álvares Cabral, e a trinta metros do eixo da Avenida Álvares Cabral, em direção perpendicular a esta
- P13 - Eixo da Rua Bernardo Guimarães, a trinta metros da interseção dos eixos da Rua Bernardo Guimarães e da Rua Álvares Cabral
- P14 - A trinta metros de P13, em direção perpendicular à Rua Bernardo Guimarães
- P15 - A trinta metros do eixo da Rua Dona Dodoca, em direção perpendicular a esta, e a trinta metros da Avenida Benedito Valadares, em direção perpendicular a ela

P16 - Eixo da Rua Dez de Novembro, a trinta metros da interseção dos eixos da Rua Dez de Novembro e da Rua Cristóvão Colombo

P17=P1

O perímetro de tombamento do Núcleo Histórico de Bonfim engloba 343 (trezentos e quarenta e três) domicílios.

Os elementos artísticos integrados são a Igreja Matriz Senhor do Bonfim, a Capela Senhor dos Passos, o Conjunto Urbano dos Passos e a Capela Nossa Senhora do Rosário, descritos nos respectivos dossiês de tombamento.

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o núcleo tombado em nível urbano, arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o núcleo tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

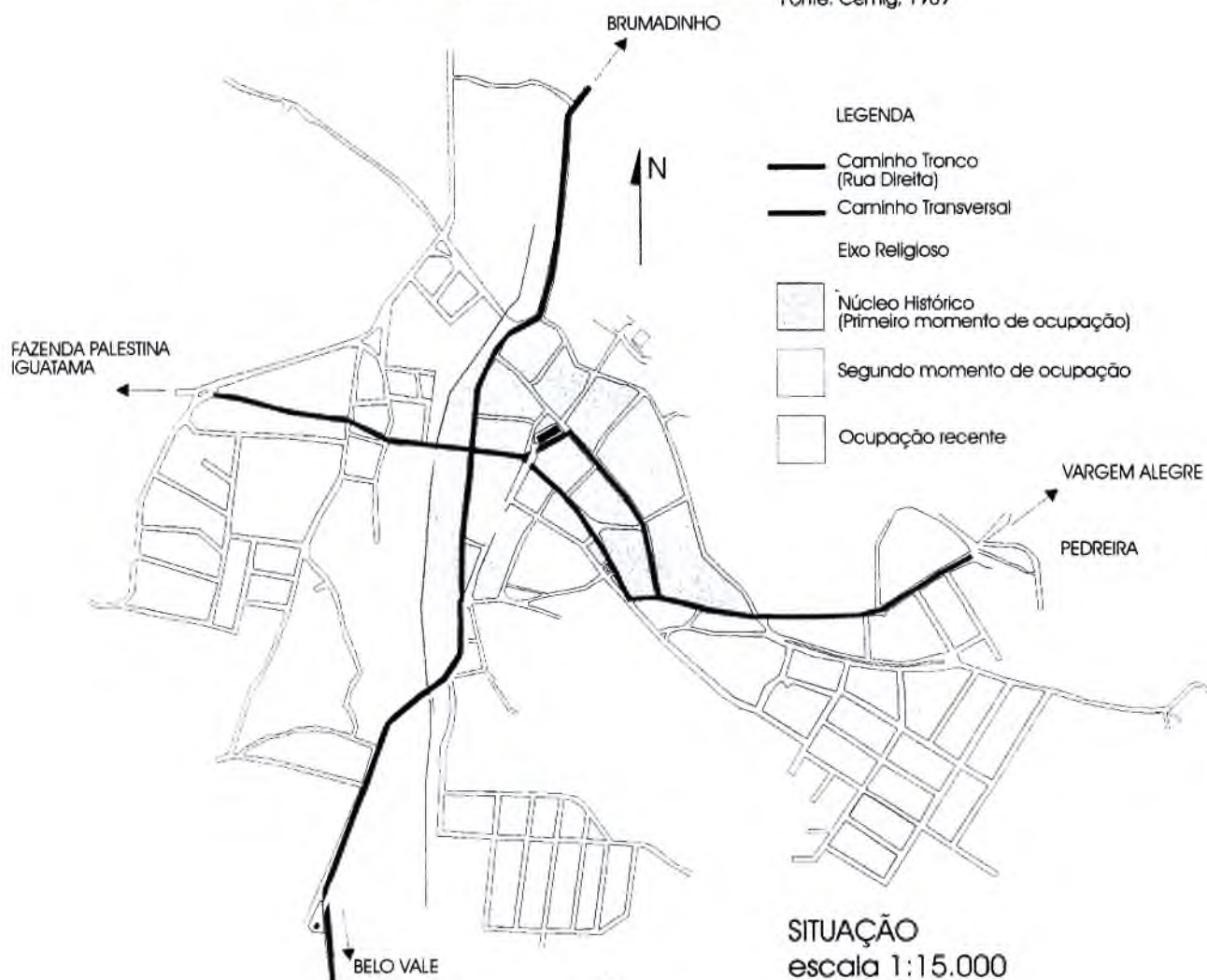
DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

NÚCLEO HISTÓRICO Documentação Cartográfica



Fonte: Cemig, 1989



DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

NÚCLEO HISTÓRICO Documentação Fotográfica



Av. Santos Dumont - Capela Senhor dos Passos



Av. Santos Dumont - Antiga Rua dos Passos, percurso das procissões.



Casa 1 - Av. Santos Dumont



Casa 2 - Av. Santos Dumont



Casa 3 - Av. Santos Dumont



Casa 4 - Av. Santos Dumont



Casa 5 - Rua Padre Trigueiro



Casa 6 - Rua Padre Trigueiro

NÚCLEO HISTÓRICO
Documentação Fotográfica



Bifurcação das vias Rua Padre Trigueiro (à esquerda) e Rua Teodorico da M. Jardim (à direita)



Bifurcação das vias Rua Dr. Moreira da Rocha (à esquerda) e Av. Benedito Valadares (à direita).



Casa 7 - Rua Dr. Moreira da Rocha



Casa 8 - Rua Dr. Moreira da Rocha



Casa 9 - Rua Dr. Moreira da Rocha



Casa 10 - Rua Dr. Melo Viana



Casa 11 - Rua Dr. Melo Viana



Casa 12 - Rua Dr. Melo Viana



Casa 13 - Prefeitura - Av. Benedito Valadares



Casa 14 - Av. Benedito Valadares



Casa 15 - Av. Benedito Valadares



Casa 16 - Av. Benedito Valadares



Casa 17 - Av. Benedito Valadares

NÚCLEO HISTÓRICO
Documentação Fotográfica



Largo da Igreja Matriz Senhor do Bonfim



Casa 18 - Entorno da Matriz



Casas 19, 20 e 21 - Entorno da Matriz



Casa 22 - Entorno da Matriz



Casa 23 - Entorno da Matriz



Casa 24 - Entorno da Matriz



Casa 25 - Entorno da Matriz



Av. Pedro II



Casa 26 - Av. Pedro II



Casa 27 - Av. Pedro II



Casa 28 - Av. Pedro II



Casa 29 - Av. Pedro II



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - a /97

"TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES E O CENTRO URBANO DA CIDADE DE BONFIM PARA EFEITO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MESMOS".

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Fica tombado para efeito de conservação e preservação dos bens considerados históricos nesta cidade de Bonfim, os quais são especificados neste Decreto:

- Casa de Cultura;
- Igreja Senhor do Bonfim;
- Capela Senhor dos Passos;
- Capela Nossa Senhora do Rosário;
- Os cinco "Passinhos";
- Acervo Cartorial do século XVIII e XIX (aproximadamente 5.200 documentos)
- E todo o centro urbano considerado histórico compreendendo a Rua Afonso Pena, Av. Pedro II, Av. Gov. Benedito Valadares, Rua Melo Viana, Aav. Santos Dumont, Pç. 15 de novembro, Rua Dona Dodoca, Rua Padre Trigueiro, Rua Moreira da Rocha, Rua Mariano de Souza, Rua Cel. Olivio Vilefort, Rua Ananias Maciel da Cunha e Rua Vitor Guido Campos. As edificações contidas nestas ruas serão tombadas, exceto aquelas que foram construídas após a década de 1970.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

Art. 3o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Sales Campos
Prefeito Municipal



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM Informe Histórico

A Capela do Senhor do Bonfim, segundo relatos, foi construída pelos esforços religiosos do português F. Sobreira ou Manuel Sobreira, que mandou eriger três capelas, sendo uma na sede de sua fazenda, em Santana do Paraopeba; outra em Santana do Rio Abaixo, atual Itaúna; e, finalmente, no povoado da Rocinha, atual Bonfim (1).

Sobreira teria mandado vir de Portugal três imagens dos santos padroeiros das capelas. No caso, duas imagens de Santana e uma do Senhor do Bonfim, para a Capela da vila da Rocinha.

Provisão Episcopal passada a 5 de maio de 1751 confirma edificação de “uma capella no ribeirão das aguas claras, filial das Congonhas do Campo” (2). Doação de patrimônio, feita por João Antunes e Maria do Couto, está registrada na Cúria de Mariana datando de 8 de junho de 1752 (3).

A sede do povoado, elevada a freguesia através da resolução de 14 de julho de 1832, é instituída canonicamente como paróquia em 20 de julho de 1833. O primeiro vigário colado foi João Batista Tristão, apresentado conforme provisão de 22 de março de 1837. Joaquim Nogueira Penido, segundo e último colado, foi apresentado por comunicado de 19 de outubro de 1858 (4).

Em 1865, Joaquim Nogueira Penido, cavaleiro da ordem de cristo, vigário da vara e colado da paróquia (5), tratando da Igreja Matriz, diz que: “*é nimiamente acanhada, e que necessita de ser acrescentada; que alem disso precisa de conserto em seu frontispício, e de alguns paramentos*” (6).

Acrescenta que a fábrica nada tem produzido e que duzentos e tantos mil réis existentes em cofres são produtos de esmolas.

A capela original sofreu várias reformas e acréscimos, como era comum em construções religiosas em Minas Gerais, de acordo com os recursos obtidos com a doação dos fiéis. Identificamos três momentos construtivos pelos quais passou a atual Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, obtidos através de relatos, dos documentos esparsos disponíveis e da análise formal estilística:

Primeira fase

Ereção de uma capela primitiva, provavelmente construída com materiais efêmeros, como madeira.

Segunda fase

Com o tempo, eram esses materiais primeiros substituídos por outros, perenes, como a taipa de pilão e pedra. Nas primeiras décadas do século XIX, a capela-mor, reformada, passa a ter grossas paredes de taipa e cantaria de pedra, indicando a substituição de materiais. Supomos que, nesse momento, também foi construída a nave-mor, feita com os mesmos materiais da capela-mor, identificados pela homogeneidade da construção.

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Informe Histórico

Terceira fase

No fim do século XIX, uma nova reforma foi feita, com construção de novo acréscimo, dessa vez uma nova e maior nave, com duas torres laterais de inspiração historicista. Nos fundos e na lateral da igreja uma sacristia foi construída, acompanhando a composição formal da nova nave e torres, sobreposta à solução original da primitiva capela.

No decorrer do século XX, poucas alterações foram feitas nesse quadro.

Assim, vemos que a Igreja Matriz do Senhor do Bonfim apresenta claramente a sobreposição de três momentos construtivos e históricos distintos, documentados através de sua arquitetura.

Compõe, com o adro e demais casas da Praça da Matriz, um conjunto homogêneo e bem preservado, que deve continuar como tal. Seu acervo de bens móveis integrados, composto por imaginárias, retábulos, alfaias e paramentos, completa a riqueza desse bem histórico, artístico, arquitetônico e cultural.

O tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, engloba, além da Igreja Matriz propriamente dita, o adro que a circunda e os bens móveis que lhe são integrados.

Sua conservação e preservação se fazem necessárias como registro arquitetônico de uma referência fundamental para o entendimento da história e cultura do município de Bonfim.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) - Álbum dos Municípios Mineiros - Primeiro Suplemento. SP: Ed. Orientadora, 1942.
- (2) - TRINDADE, Raimundo, cônego - Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. RJ: MES/SPHAN, 1945.
- (3) - Histórico do Município de Bonfim - Prefeitura Municipal de Bonfim. BH: Acervo Cultural do Brasil, 1997.
- (4) - Idem (2).
- (5) - MARTINS, A. De Assis (org.) - Almanak administrativo, civil e industrial da província de minas gerais. Anno I. RJ: Typographia da Actualidade, 1864.
- (6) - MARTINS, A. De Assis (org.) - Almanak Minas Geraes. Ouro Preto: Typographia do Minas Geraes, 1864.

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM**Descrição e Análise**

A Igreja Matriz do Senhor do Bonfim está situada em posição privilegiada dentro da malha urbana de Bonfim, constituindo-se em marco referencial único para a cidade. A Matriz e a cidade, suas histórias e memórias, estão íntima e indissociavelmente relacionadas.

O conjunto onde se insere, composto pela Praça e adro da Matriz, parece ter sido implantado ao mesmo tempo em que o povoado se formou.

Segundo relatos, a Capela teria sido implantada originalmente com a sua frente voltada para a Fazenda Palestina, visto que seu proprietário, Sobreira, teria pago pela sua construção. O povoado da Rocinha, mais tarde Bonfim, parece ter sido formado após a construção da Capela ou ao mesmo tempo em que esta era erguida. Assim se explicaria a situação atual da Igreja, com fachada voltada para sudeste, ficando ligeiramente deslocada em relação aos eixos visuais da Rua Benedito Valadares, antigo caminho do arraial.

Sua implantação, portanto, é típica das igrejas do período colonial mineiro. Localiza-se em um adro, um vazio urbano, completamente solta, separada e respeitada pelas construções do entorno, que se voltam respeitosa para ela. Aqueles que moram em torno da igreja geralmente fazem parte de irmandades representadas ou são pessoas que contribuem para a “fábrica” da igreja. É, portanto, um diferencial social e político morar ou ter “casas de morada” em terreno próximo à matriz de uma cidade, no período colonial.

De qualquer forma, fica claro que o conjunto formado pela igreja, seu adro, praça e entorno próximo constituem um referencial urbano diferenciado dentro das tipologias urbanas.

A principal característica da Igreja do Senhor do Bonfim é sua solução volumétrica, com uma sucessão de volumes em camadas ou alturas diferenciadas.

As alturas diferenciadas representam claramente seus usos internos: capela-mor, primeira nave, segunda nave, sacristia. São, por outro lado, registros de camadas históricas ou fases construtivas distintas, evidenciadas também pelo uso de materiais, acabamentos e sistemas construtivos

Assim, é possível supor que, a partir de uma capela primitiva, foi originada a capela-mor atual, num mesmo momento que a primeira nave. A capela-mor é um volume menor, que se “encaixa” no volume da primeira nave, maior e mais alta, apresentando os mesmos acabamentos e detalhes construtivos, como a cantaria em pedra trabalhada, cimalkhas, os pináculos, cruzeiros e arremates.

A segunda nave, de volume ainda maior e mais alto que os anteriores, apresenta outros tipos de soluções e materiais de acabamento mais simples, semelhantes aos usados na sacristia. Foi feita como acréscimo à fase anterior de construção, com obras iniciadas no final do século XIX.

Nessa última fase de construção teriam sido feitos ou modificados as torres e o frontão da igreja, diferentes da base da fachada, nos materiais e detalhes construtivos.

A atual fachada apresenta o registro de dois momentos de construção. O retângulo que forma a base da fachada tem composição equilibrada e modulação baseada em retângulos e quadrados, em razão que se aproxima à proporção áurea. O arremate do frontão e torres, construídos

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM**Descrição e Análise**

posteriormente à base, com solução vernácula, têm desproporções no jogo de cheios e vazados, sem respeito aos traçados reguladores anteriores.

A base da fachada é semelhante, em termos de materiais, à capela-mor e primeira nave. Compreende as vedações, a cantaria em pedra das torres, da portada e das janelas, os óculos dos corpos da torre e os arremates em cimalha.

As pilastras da fachada, salientes, são trabalhadas em pedra de quartzito. Têm base alargada com detalhes frisados, fuste reto e simples e capitel trabalhado em friso e contra-frisos duplos.

As torres e o frontão se assemelham mais às soluções adotadas na segunda nave. As torres, em particular, apresentam aberturas duplas, totalmente diferentes do resto do conjunto edificado, com cobertura em laje cimentada, ao modo e com inclinações das antigas soluções de cobertura em telhado. Inspiradas no historicismo neocolonial, podem por isso ser datadas como alterações do fim do século XIX ou começo do século XX.

O frontão, contemporâneo das torres, tem solução curva, em arquivoltas, com frisos em massa de cimento e com pináculos e cruz em cimento.

O conjunto final é, apesar das diversas camadas históricas, homogêneo. O jogo dos volumes e telhados contribuem para uma leitura única, arrematados pelas torres diferenciadas.

Do ponto-de-vista construtivo, apresenta estrutura autoportante em taipa de pilão e cantaria em pedra de quartzito. Os quadros da portada, portas laterais, janelas, óculos e seteiras são também trabalhados em pedra.

A portada tem trabalho diferenciado nas ombreiras e na verga curva alteada. As ombreiras são arrematadas com trabalhos em pedra, com volutas e representações fitomórficas. A verga recebe frisos nos arremates. A porta de madeira almofadada, sem pintura, tem duas folhas de abrir, com sistema de fixação em ferro fundido.

As soluções das portas laterais, em madeira almofadada e sem pintura, seguem a da portada, sendo também de vergas alteadas, com frisos e trabalhos de arremate. Somente as portas externas e internas da sacristia são diferentes, mais baixas e com vergas retas, sem detalhes.

As janelas acompanham as demais soluções, com vergas alteadas e vedação em caixilhos de vidro pintados na cor branca, exceto na capela-mor, com vergas retas. Somente as aberturas das torres são diferenciadas, na verdade uma composição com duas aberturas separadas por um colunete central, com vergas em arcos plenos e fechamento em veneziana metálica. Os detalhes são feitos em massa, pintados na cor cinza.

O óculo da fachada, tem quatro lóbulos e fechamento em vidro com detalhes em argamassa de cimento, pintado na cor cinza; deve ser contemporâneo das aberturas das torres. As seteiras, nas torres, são estruturadas em pedra.

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM**Descrição e Análise**

Internamente, as paredes em taipa têm contraventamentos em barrotes de madeira e, mais recentes, em cabos de aço, todos pintados na cor branca.

A nave de entrada, com coro em estrutura de madeira e balaustrada recente, tem tapa-vento em madeira e vidro fantasia, definindo o nártex. As paredes são pintadas em branco, lisas e sem detalhes. O forro é curvo, apoiado na estrutura do telhado. Tem pintura a óleo recente, com um medalhão central sobre fundo branco. O medalhão tem bordas pintadas em azul e centro pintado predominantemente em vermelho, com figuração representativa da vida de Jesus Cristo. Apresenta, ainda, dois altares laterais, vernáculos, em madeira, de inspiração neogótica, idênticos. Possuem imagens de Jesus, do lado do evangelho, e de Santo Antônio, do lado da epístola.

Passando à nave mais antiga, temos o púlpito, à esquerda, com estrutura do consolo e da bacia em pedra, com detalhes em rocalhas; o tambor, em madeira, é pintado com motivos florais.

Os altares laterais dessa nave são trabalhados e formam um conjunto com o retábulo do altar-mor. Os altares laterais, idênticos, têm colunas caneladas com base decorada, apresentando figuras de atlantes policromados e intercolúnio com camarins em ambos os lados. O entablamento tem cimalha decorada e pintada em azul, branco e dourado. O coroamento tem dossel ornado com figuras de anjos, que seguram a cartela. O trono é simples, com sacrário trabalhado - detalhe incomum para altares laterais. Suas cores principais são o azul, rosa, dourado e branco.

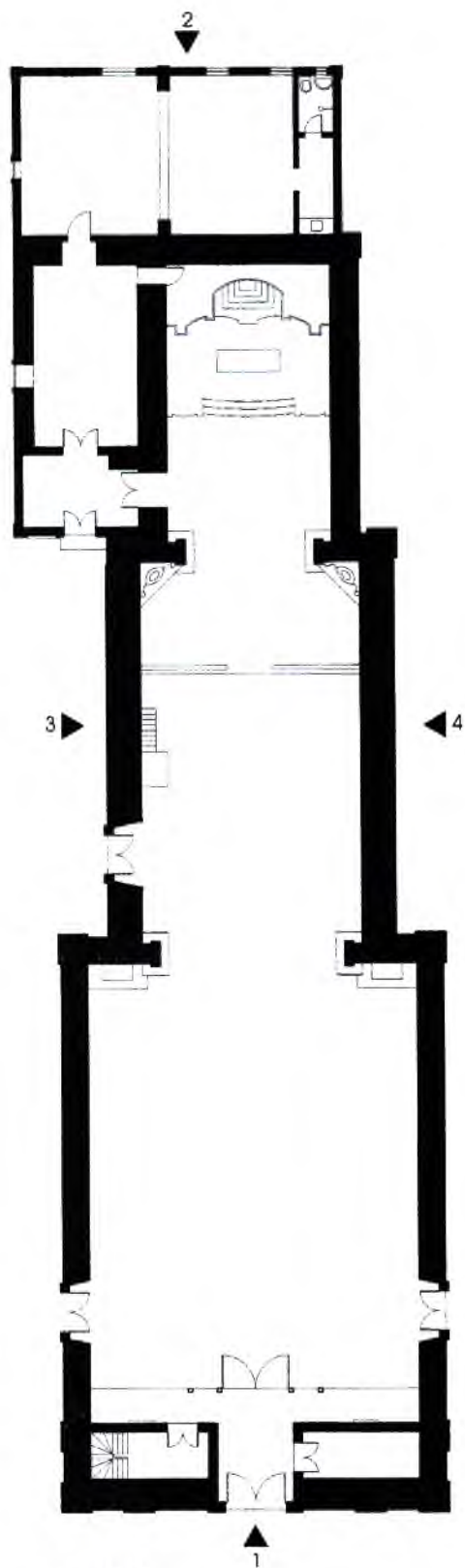
O arco-cruzeiro apresenta motivos fitomorfos pintados em tons de azul e vermelho, sobre fundo branco. Apresenta cartela com brasão imperial brasileiro.

O retábulo-mor segue o padrão descrito anteriormente. Suas colunas são lisas, com ornatos que fingem as colunas torsas, com capitéis coríntios. O intercolúnio tem camarins, com pequenos dosséis ornados. O entablamento em cimalha decorada e o arremate em arco pleno, com cartela e ornatos, completam o altar. O sacrário central é pintado em rosa, com detalhes dourados. A mesa do altar tem motivos fitomorfos dourados e segue as linhas e cores do altar.

O forro curvo da capela-mor tem medalhão pintado sobre fundo branco. O medalhão tem bordas azuis, largas, com centro em tom de amarelo claro, com cena da vida de Jesus Cristo.

As imagens e alfaias estão descritas detalhadamente no Inventário de Imaginárias e Alfaias, trabalho que será entregue num dossiê a parte.

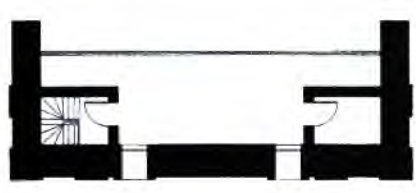
IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Levantamento Arquitetônico



PLANTA
escala 1:250



PLANTA TELHADO
escala 1:500



PLANTA CORO
escala 1:250

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Levantamento Arquitetônico

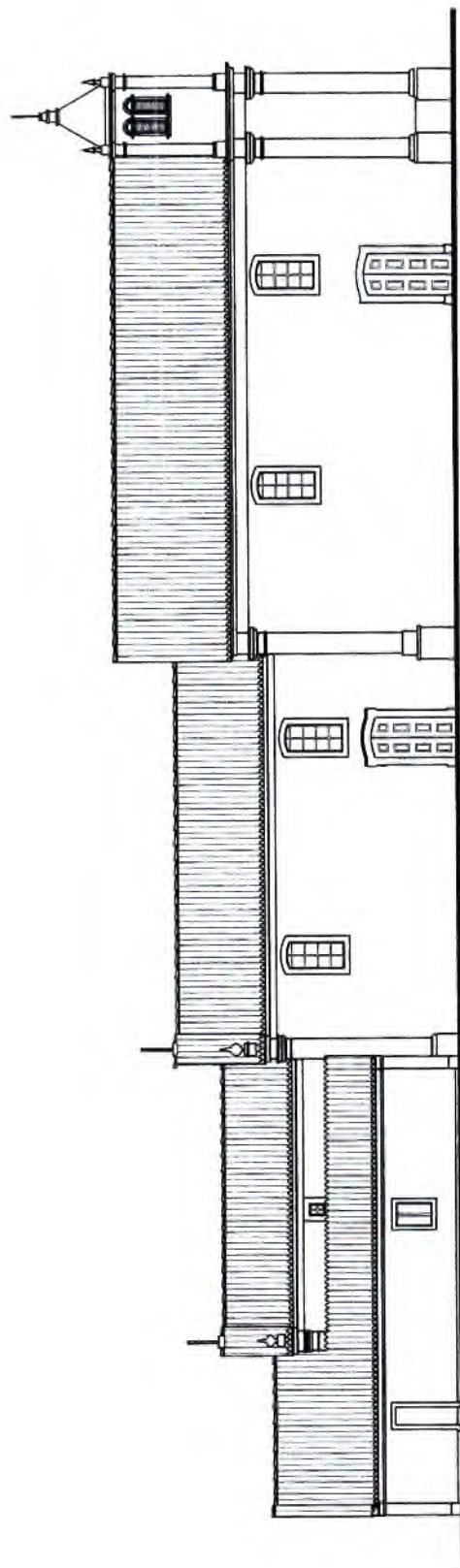


FACHADA 1
escala 1:125

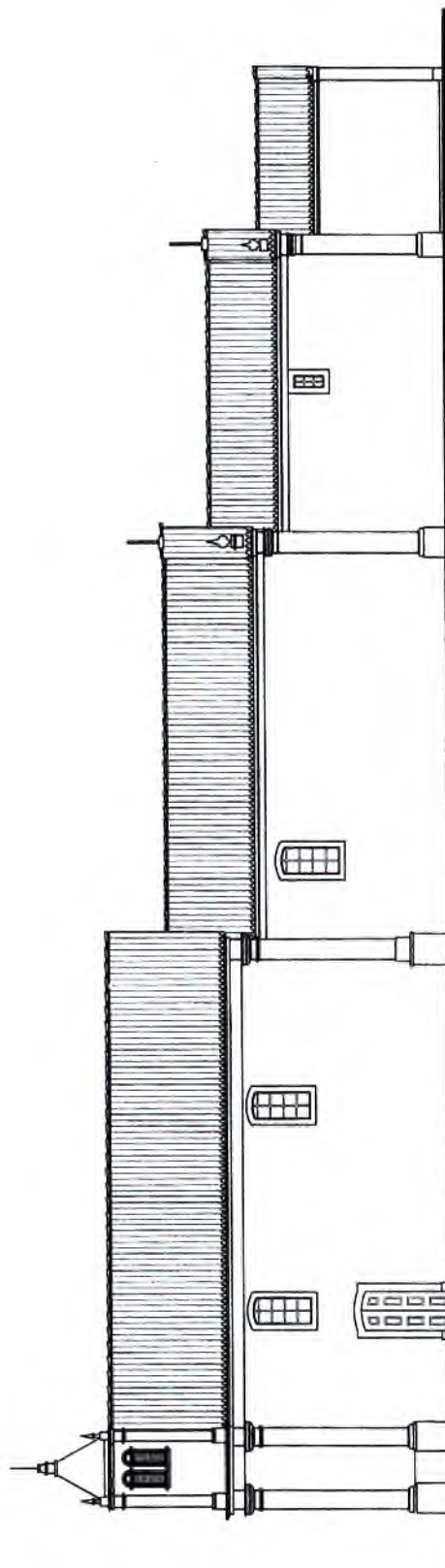


FACHADA 2
escala 1:250

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Levantamento Arquitetônico



FACHADA 3
escala 1:250



FACHADA 4
escala 1:250

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Documentação Fotográfica



A Igreja se localiza em um grande adro, um vazio que a separa das demais construções do entorno.



Fachada lateral - Jogo de volumes sucessivos com alturas diferenciadas. Representam respectivamente a sacristia, a segunda nave, a primeira nave e a capela-mor.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM

Documentação Fotográfica



A fachada principal registra dois momentos distintos de ocupação. O retângulo que forma a base e o arremate do frontão e torres, construídos posteriormente.



Fachada lateral



Fachada posterior - O volume em primeiro plano (sacristia) representa ocupação recente.



Detalhes construtivos - Cantarias em pedra trabalhada, cimbalhas, pináculos e cruzes.



Torre com duas aberturas com vergas em arcos plenos e fechamento em veneziana metálica.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM

Documentação Fotográfica



A portada possui ombreiras arrematadas em pedra com detalhes de volutas e representações fitomórficas. A porta, em madeira almofadada sem pintura, possui duas folhas.



Porta lateral com vergas alteadas, frisos e trabalhos de arremate. Possui duas folhas de abrir, em madeira almofadada sem pintura.



Bacia em pedra sabão fixada na parede, próximo à porta lateral.



As pilastras salientes são trabalhadas em pedra de quartzito, com a base alargada e fuste reto e simples.



Janela de verga alteada e vedação em caixilho de vidro.



Bacia em pedra sabão fixada na parede, próximo à porta lateral.

DOSSIÉS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM

Documentação Fotográfica



Interior da Igreja - Ao fundo, a nave de entrada com coro em estrutura de madeira e balustrada recente. O tapa vento é em madeira e vidro fantasia. À direita, o púlpito com estrutura em pedra e detalhes em rocalhas e fechamento em madeira pintada com motivos florais.



Interior da Igreja - Nas laterais, dois altares vernáculos, em madeira, de inspiração neogótica, idênticos. À esquerda, a imagem de Jesus, ao lado do evangelho, à direita, Santo Antônio, ao lado da epístola.



Interior da Igreja - Conjunto dos altares da nave mais antiga.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM

Documentação Fotográfica



O retábulo-mor possui colunas lisas, com ornatos que fingem as colunas torsas, com capitéis coríntios. O intercolúnio tem camarins, com pequenos dosséis ornados. Possui entablamento em cimalha decorada e arremate em arco pleno, com cartela e ornatos

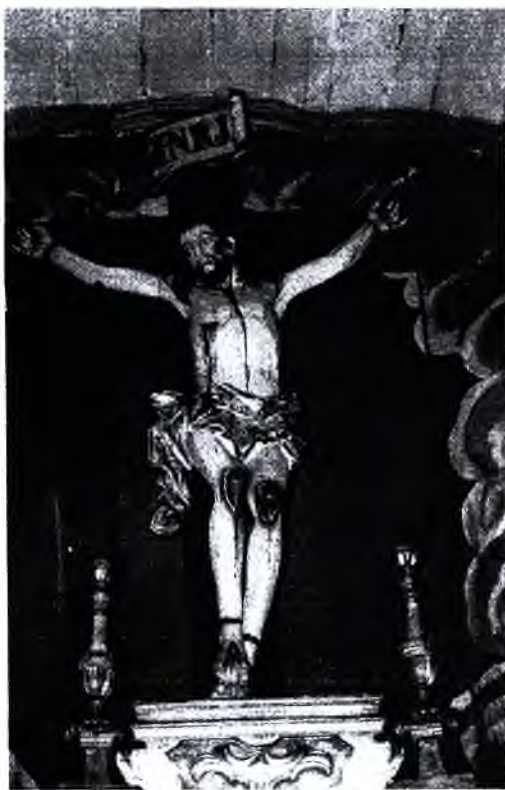


Imagem de Jesus Cristo Crucificado



Os altares laterais, idênticos, têm colunas caneladas com base decorada, apresentando figuras de atlantes policromados e intercolúnio com camarins em ambos os lados. O entablamento tem cimalha decorada e pintada em azul, branco e dourado. O coroamento tem dossel ornado com figuras de anjos, que seguram a cartela. O trono é simples, com sacrário trabalhado. Suas cores principais são o azul, rosa, dourado e branco.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM **Perímetro de Tombamento**

O perímetro de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Igreja Matriz Senhor do Bonfim inscreve área delimitada pelo pontos P1, P2, P3, P4, P5 e P6, conforme documentação cartográfica, onde:

P1 - Interseção dos eixos da Rua Afonso Pena e da Praça da Matriz.

P2 - Interseção dos eixos da Avenida Pedro II e da Praça da Matriz.

P3 - Interseção dos eixos da Avenida Benedito Valadares e da Praça da Matriz.

P4 - Interseção dos eixos da Avenida Benedito Valadares e da Praça da Matriz.

P5 - Interseção dos eixos da Rua Ananias da Cunha e da Praça da Matriz.

P6=P1.

O perímetro de tombamento engloba uma unidade construída, a própria Igreja Matriz. A área inscrita no perímetro de tombamento é de 0,50 ha.

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o Conjunto tombado, em nível arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o bem tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM **Perímetro de Entorno**

O perímetro de entorno ao Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Igreja Matriz Senhor do Bonfim compreende a área delimitada pelos pontos P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16 e P17, conforme levantamento cartográfico, onde:

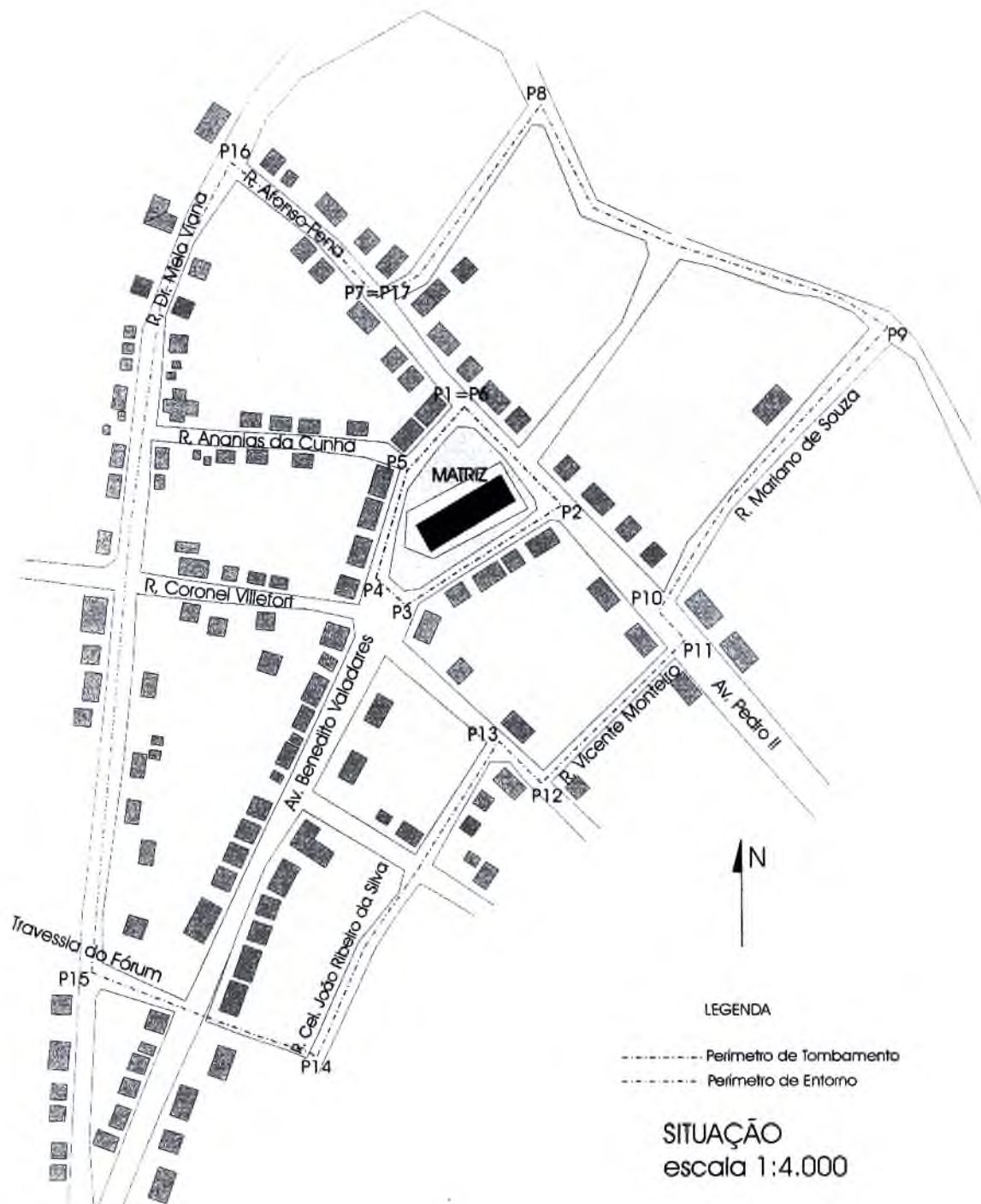
- P7 - Interseção dos eixos da Rua Afonso Pena e da Rua Professor Baeta Viana.
- P8 - Interseção dos eixos da Rua Professor Baeta Viana e da Rua Treze de Maio.
- P9 - Interseção dos eixos da Rua Treze de Maio e da Rua Mariano de Souza.
- P10 - Interseção dos eixos da Rua Mariano de Souza e da Avenida Pedro II.
- P11 - Interseção dos eixos da Avenida Pedro II e da Rua Vicente Monteiro.
- P12 - Interseção dos eixos da Rua Vicente Monteiro e da Rua Artur Bernardes.
- P13 - Interseção dos eixos da Rua Artur Bernardes e da Rua Coronel João Ribeiro da Silva
- P14 - Eixo da Rua Coronel João Ribeiro da Silva, a cem metros da interseção dos eixos da Rua Coronel João Ribeiro da Silva e da Rua Dona Dodoca
- P15 - Interseção dos eixos da Rua Doutor Moreira da Rocha e da Travessa do Fórum
- P16 - Interseção dos eixos da Rua Doutor Melo Viana e da Rua Afonso Pena
- P17=P7

Quaisquer intervenções na área compreendida pelo entorno ao bem tombado deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura de Bonfim.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM Documentação Cartográfica



IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Parecer Técnico

IGREJA MATRIZ SENHOR DO BONFIM
Lei de Tombamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - a /97

“TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES E O CENTRO URBANO DA CIDADE DE BONFIM PARA EFEITO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MESMOS”.

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Fica tombado para efeito de conservação e preservação dos bens considerados históricos nesta cidade de Bonfim, os quais são especificados neste Decreto:

- Casa de Cultura;
- Igreja Senhor do Bonfim;
- Capela Senhor dos Passos;
- Capela Nossa Senhora do Rosário;
- Os cinco “Passinhos”;
- Acervo Cartorial do século XVIII e XIX (aproximadamente 5.200 documentos)
- E todo o centro urbano considerado histórico compreendendo a Rua Afonso Pena, Av. Pedro II, Av. Gov. Benedito Valadares, Rua Melo Viana, Aav. Santos Dumont, Pç. 15 de novembro, Rua Dona Dodoca, Rua Padre Trigueiro, Rua Moreira da Rocha, Rua Mariano de Souza, Rua Cel. Olivio Vilefort, Rua Ananias Maciel da Cunha e Rua Vitor Guido Campos. As edificações contidas nestas ruas serão tombadas, exceto aquelas que foram construídas após a década de 1970.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

Art. 3o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Sales Campos
Prefeito Municipal



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
CAPELA SENHOR DOS PASSOS

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Informe Histórico

A Capela Senhor dos Passos faz parte do conjunto de edificações de uso religioso do núcleo urbano de Bonfim. Seu uso está relacionado às cerimônias religiosas onde o deslocamento é fator preponderante, como na encenação da paixão de Cristo, na Semana Santa, e na festa do Senhor do Bonfim, padroeiro da cidade, que ocorre todos os anos no dia 15 de agosto.

Essa capela é o ponto de partida das procissões, lugar de encontro e espera da comunidade, local que assume, para além do locus físico, um significado cultural, de cunho religioso.

Senhor dos Passos: A partir dali, as procissões ganham as ruas. Os passos regulam o caminhar pelo percurso da procissão. Um ritual. Ao lembrar e representar um ato ou fato acontecido, o caminhar tem o poder de torná-lo real de novo.

A mimesis teatral, baseada na crença religiosa, transforma o lugar original ao retomar um acontecimento: A cidade é um cenário, ritualmente transforma-se no próprio lugar onde ocorreu originalmente o ato representado.

Momento, o efêmero: Por fim, a chegada na Igreja Matriz Do Senhor do Bonfim, ponto final desse percurso barroco, cenográfico. Representação e realidade estão separadas por fina renda: teias de uma história...

A data de sua construção não é documentada, embora as informações disponíveis indiquem a segunda metade do século XIX como período mais provável de construção. É possível que tenha existido um templo anterior no local, com materiais mais simples, de caráter provisório, que não chegou até nós.

A composição da fachada, de ritmo e proporções que lembram o gosto clássico, o uso de elementos como pilastras decorativas com bases e capitéis diferenciados, frontões triangulares, cimbras, enfim, permitem caracterizar a obra como de inspiração neoclássica. Portanto, indicaria data de construção ou reforma que pode variar do último quarto do século XIX ao primeiro quarto do século XX. Indica, por outro lado, uma vontade de diferenciar o templo do resto do conjunto urbano, ao dar-lhe importância e distinção arquitetônica, representada no uso dos elementos descritos.

As procissões da Semana Santa e, principalmente, do Senhor Bonfim são festividades que já possuem uma certa tradição de caráter local, que tende a se tornar regional.

O tombamento da Capela Senhor dos Passos tem a finalidade de garantir a preservação de uma arquitetura de uso religioso e seu entorno próximo, como parte integrante de um conjunto maior, que envolve e está caracterizado em toda a cidade pelos passos e pela Igreja Matriz, sendo origem e início de um percurso que, em determinadas datas, transforma a cidade e seus usos normais num cenário, sobrepondo uma outra significação às ruas e aos lugares habituais.

CAPELA SENHOR DOS PASSOS**Descrição e Análise**

A Capela Senhor dos Passos está situada em uma colina, sendo vista de todo o núcleo urbano de Bonfim. Para se chegar até ela, através da antiga Rua dos Passos, é preciso subir um pequeno aclive.

Seu entorno é caracterizado como vazio urbano, enriquecido por um paisagismo natural, que emoldura a Capela, sendo seu pano de fundo.

O largo onde se insere está ainda preservado como gramado, descampado, o que o torna mais autêntico. No entorno próximo, um antigo chafariz resiste ao tempo, com grande cruzeiro e pináculos trabalhados: tudo em pedra. É desconhecida sua autoria e data de fatura.

A Capela, com fachada voltada para a Matriz, tem solução simples. Dois volumes indicam e refletem usos internos: capela única e um cômodo de depósito, nos fundos. A torre sineira, separada do corpo da Capela, apresenta solução simples, com estrutura em madeira, pintada na cor azul. O sino, de bronze, tem origem e fatura desconhecidas, com detalhes em frisos e bordões figurativos. Atualmente, não tem o badalo.

A fachada tem composição onde a proporção áurea é constantemente referida: na portada, nas proporções e ritmos das colunas, nas relações entre base e entablamento, entre as partes e o todo.

Apresenta detalhes decorativos de gosto clássico, todos em massa de cimento, como o entablamento frisado, as cimalthas, os relevos no intercolúnio e sobre o entablamento, o frontão triangular, as pilastras salientes, com base alargada, fuste trapezoidal e capitel frisado. A solução do óculo, em meia circunferência, dá continuidade à porta, sobre o entablamento, contribuindo para a verticalização da composição. Por trás do frontão, um contra-frontão, com detalhes em alturas diferenciadas, característicos da arquitetura vernacular.

A solução neoclássica parece ter sido sobreposta a uma fachada anterior, mais simples e menos ornada, de característica vernacular. Talvez por isso existam as duas soluções de frontão sobrepostas.

Seu sistema construtivo tem estrutura autoportante em tijolos queimados. As paredes são rebocadas e pintadas na cor branca.

A portada, com vergas retas embutidas, tem porta almofadada em duas folhas. O óculo, em meia circunferência, tem caixilhos fixos em madeira. As janelas laterais, em vergas retas, também têm caixilhos fixos em madeira. A porta dos fundos, em verga reta, tem duas folhas lisas. Todas as vedações são pintadas na cor azul.

A solução de cobertura, em duas águas com caimento lateral, tem estrutura em madeira, com tesouras, cumeeira, terças, caibros e ripas, sustentando telhado em telhas de barro, tipo capa e bica. Os beirais, nas laterais, têm cimaltha frisada em massa, contornando os cunhais e formando o entablamento.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

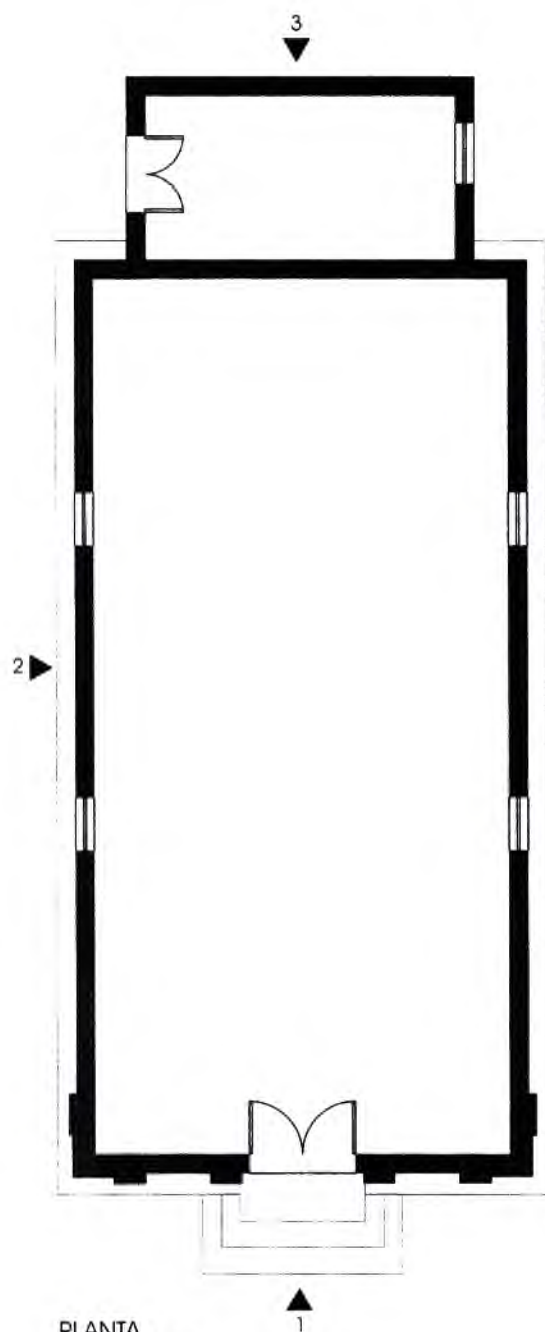
CAPELA SENHOR DOS PASSOS

Descrição e Análise

Internamente, as paredes são pintadas na cor branca. Poucos são os detalhes existentes. O pequeno altar não tem imagens ou paramentos representativos. No depósito, alguns paramentos e objetos usados nas procissões e cultos.

O conjunto é simples e vigoroso. A Capela com sua torre sineira são os elementos principais. O largo gramado, o chafariz e o entorno paisagístico completam esse conjunto, de uso religioso e ritual.

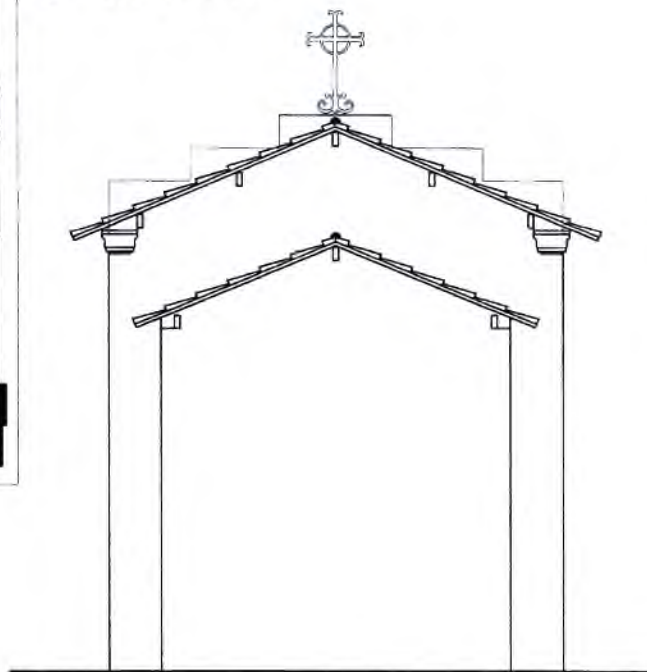
CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico



PLANTA
escala 1:100

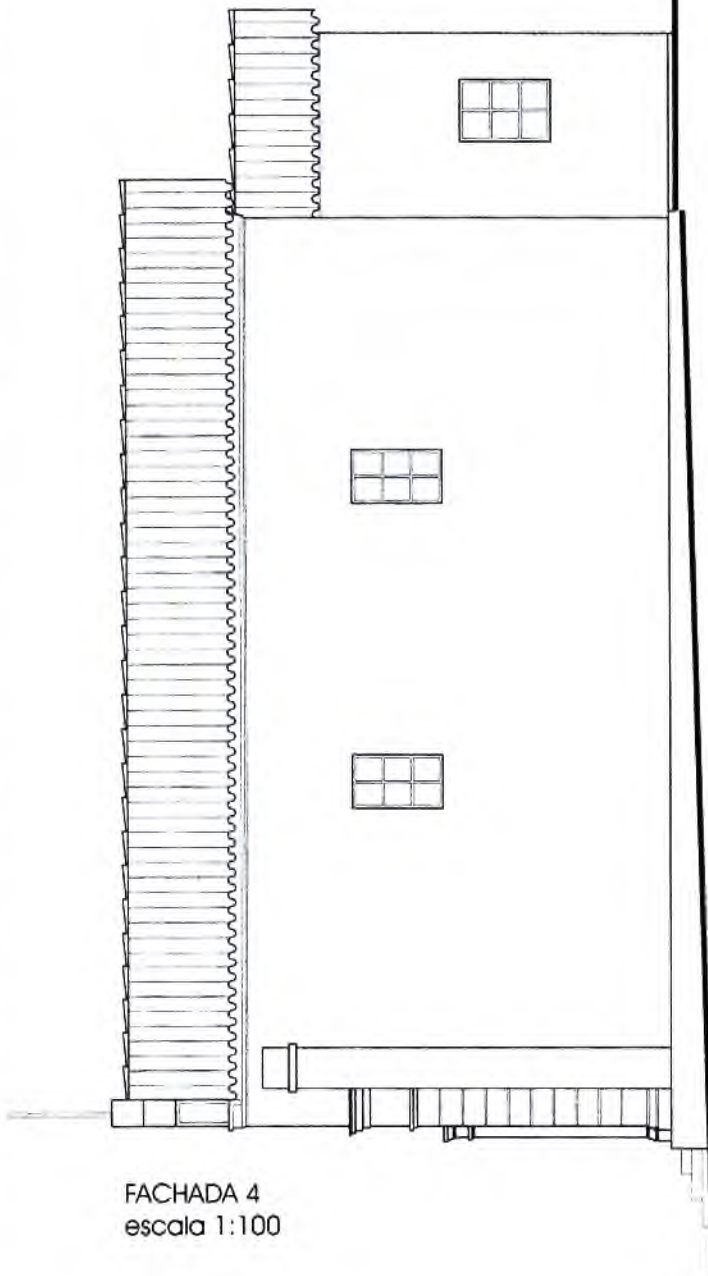


FACHADA 1
escala 1:100

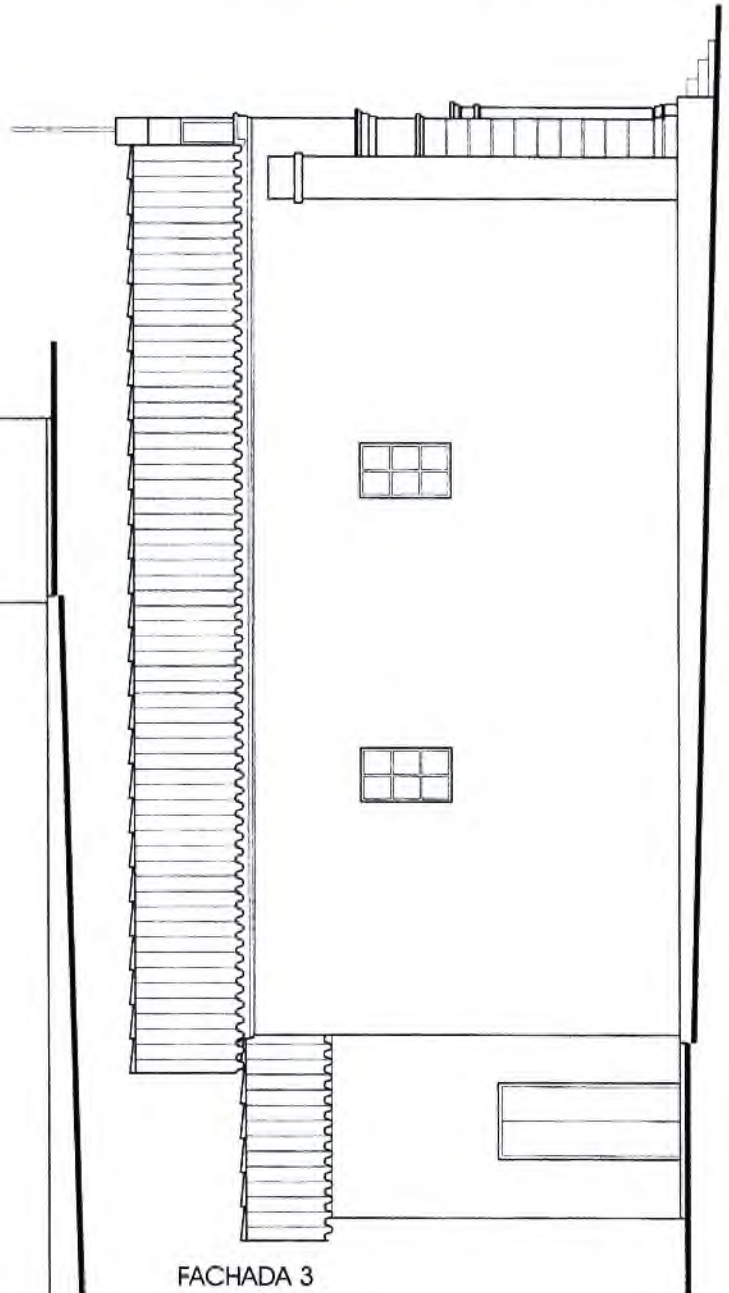


FACHADA 2
escala 1:100

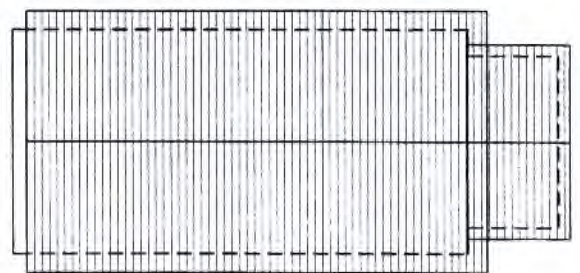
CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico



FACHADA 4
escala 1:100



FACHADA 3
escala 1:100

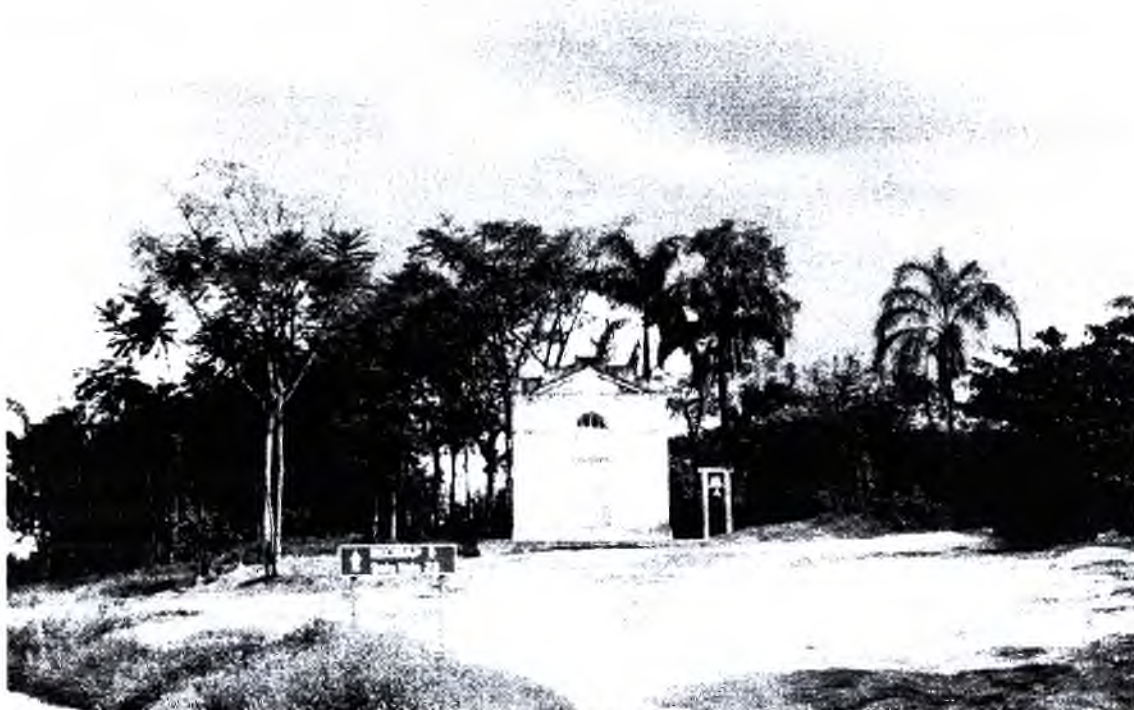


COBERTURA
escala 1:200

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CAPELA SENHOR DOS PASSOS Documentação Fotográfica



A capela é situada no alto de um grande largo gramado, delimitado lateralmente pelas casas e ao fundo, pela mata nativa.



Fachada Frontal. Os detalhes, de inspiração clássica, são em massa de cimento. As pilastras salientes, com capitel frisado, têm a base alargada e fuste trapezoidal. A fachada possui entablamento frisado, sobre o qual se erguem o frontão triangular e o contra-frontão com detalhes em alturas diferenciadas. A porta, em verga reta, possui duas folhas de madeira almofadada e o óculo, em meia circunferência, possui caixilhos fixos em madeira. À direita, torre sineira.

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Documentação Fotográfica



Fachada lateral - Janelas em vergas retas com caixilhos de vidro.



Fachada lateral e Torre sineira



Detalhe - frontão e óculo



Fachada posterior - O telhado se desenvolve em duas águas com caimento lateral, estrutura de madeira e telhas tipo capa e bica.

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Documentação Fotográfica



Chafariz em pedra



Torre sineira com estrutura de madeira



Sino de bronze com detalhes em frisos e bordões figurativos

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Perímetro de Tombamento

O perímetro de tombamento da Capela Senhor dos Passos inscreve área delimitada pelo pontos P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7, conforme documentação cartográfica, onde:

- P1 - Coincidente com a extremidade do chafariz de pedra, situado no largo da Capela.
- P2 - Interseção dos eixos da Avenida Santos Dumont e do largo Senhor dos Passos.
- P3 - Eixo da Avenida Santos Dumont, na projeção do limite da propriedade particular, situada nos fundos da Capela.
- P4 - Coincidente com o limite de propriedade, nos fundos da Capela.
- P5 - Coincidente com o limite de propriedade, nos fundos da Capela.
- P6 - Coincidente com o limite de propriedade, ao lado da Capela, sobre o alinhamento do largo.
- P7 =P1.

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o monumento, em nível arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o bem tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Perímetro de Entorno

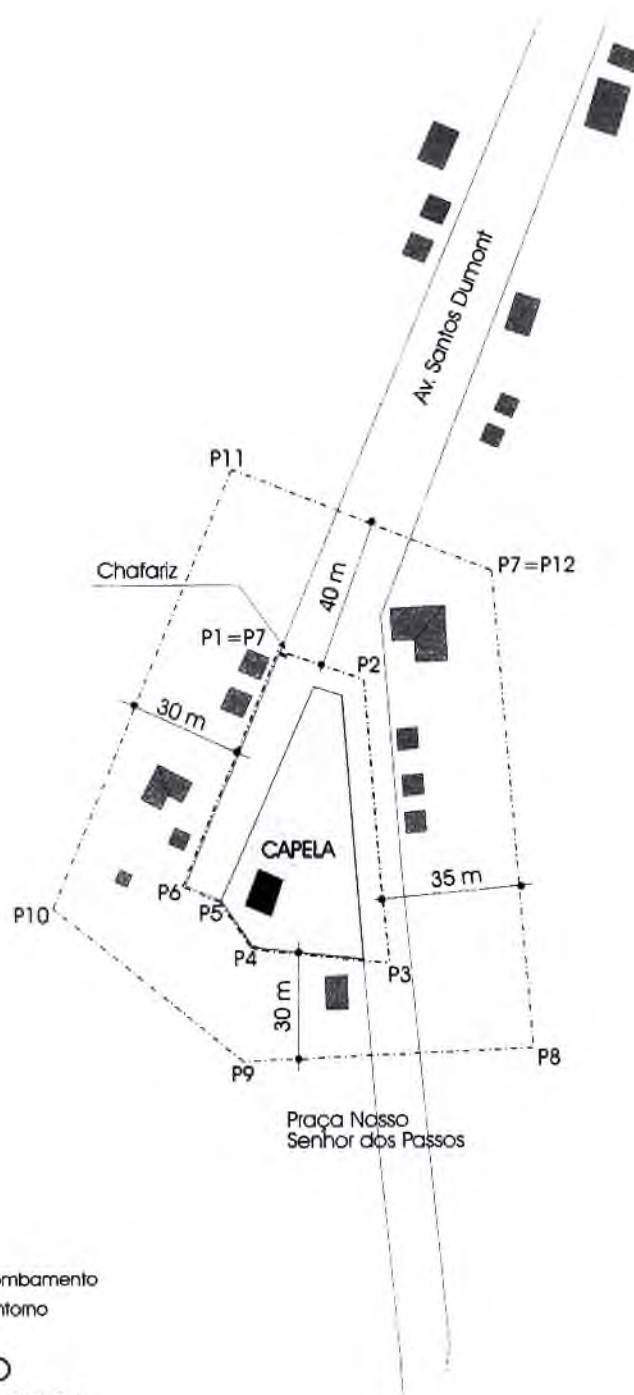
O perímetro de entorno à Capela Senhor dos Passos compreende a área delimitada pelos pontos P8, P9, P10, P11, P12 e P13=P8, conforme levantamento cartográfico.

Quaisquer intervenções na área compreendida pelo entorno ao bem tombado deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura de Bonfim.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CAPELA SENHOR DOS PASSOS Documentação Cartográfica



LEGENDA

- - - - - Perímetro de Tombamento
- Perímetro de Entorno

SITUAÇÃO
escala 1:2.000

CAPELA SENHOR DOS PASSOS
Lei de Tombamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - a /97

“TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES E O CENTRO URBANO DA CIDADE DE BONFIM PARA EFEITO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MESMOS”.

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Fica tombado para efeito de conservação e preservação dos bens considerados históricos nesta cidade de Bonfim, os quais são especificados neste Decreto:

- Casa de Cultura;
- Igreja Senhor do Bonfim;
- Capela Senhor dos Passos;
- Capela Nossa Senhora do Rosário;
- Os cinco “Passinhos”;
- Acervo Cartorial do século XVIII e XIX (aproximadamente 5.200 documentos)
- E todo o centro urbano considerado histórico compreendendo a Rua Afonso Pena, Av. Pedro II, Av. Gov. Benedito Valadares, Rua Melo Viana, Aav. Santos Dumont, Pç. 15 de novembro, Rua Dona Dodoça, Rua Padre Trigueiro, Rua Moreira da Rocha, Rua Mariano de Souza, Rua Cel. Olívio Vilefort, Rua Ananias Maciel da Cunha e Rua Vitor Guido Campos. As edificações contidas nestas ruas serão tombadas, exceto aquelas que foram construídas após a década de 1970.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

Art. 3o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Sales Campos
Prefeito Municipal



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
CONJUNTO DOS CINCO PASSOS

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS
Informe Histórico

O Conjunto Arquitetônico dos Passos, atualmente com cinco passos, começa a ser edificado na segunda metade do século XVIII, com a finalidade de culto religioso, de cunho popular, relacionado às festividades e procissões da Semana Santa, tradicional rito católico. No caso de Bonfim, o rito estende-se para as festas do padroeiro da cidade, o Senhor do Bonfim, comemoradas por volta do dia 15 de agosto.

Reformas e melhoramentos são geralmente feitos nos passos, para dar maior dignidade às celebrações litúrgicas. Assim, é muito difícil definir datas e períodos de construção dos exemplares existentes, que podem ser substituídos ou ter parte de seus elementos reformados ou modificados.

O mais importante, nesse caso, é a definição do local onde os Passos estão localizados, já que são pontos de parada durante as procissões. O local e o motivo da construção extrapolam o valor arquitetônico ou artístico, ganhando um significado cultural, de cunho religioso e social.

Os passos geralmente são construídos como doações às irmandades ou paróquias constituídas, ficando próximos das residências daqueles que originalmente contribuíram para a sua construção. Dessa forma, a parada da procissão é também uma forma de reconhecimento de importância social para alguns moradores, significado que se sobrepõe ao significado simbólico religioso.

Em Bonfim, o rito católico das procissões da Semana Santa possui um percurso bem definido, de caráter cenográfico, barroco, cujo significado simbólico é sobreposto ao trajeto das ruas enquanto entidades físicas.

O caminhar simbólico reaviva e representa o percurso realizado por Jesus, rumo ao Calvário. Esse caminhar é também uma peça retórica, barroca, onde são figuradas as formas de organização e hierarquização da sociedade.

O início do percurso e ponto de encontro da comunidade local é a Capela do Senhor dos Passos, de onde saem as procissões, rumo à Igreja Matriz do Senhor do Bonfim.

No caminho, cinco paradas relembram o trajeto percorrido por Jesus.

- Passo 1 -** Primeira queda de Jesus, na Avenida Santos Dumont
- Passo 2 -** Avenida Santos Dumont com Rua Sebastião Trigueiro
- Passo 3 -** Jesus ajudado por Cireneu, na Rua Padre Trigueiro
- Passo 4 -** Jesus e Maria Madalena, na Rua Benedito Valadares
- Passo 5 -** na Rua Benedito Valadares

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS
Informe Histórico

Por fim, as procissões chegam à Igreja do Senhor do Bonfim, representação do calvário e lugar de transcendência, enquanto elevação e transformação espirituais, representadas pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

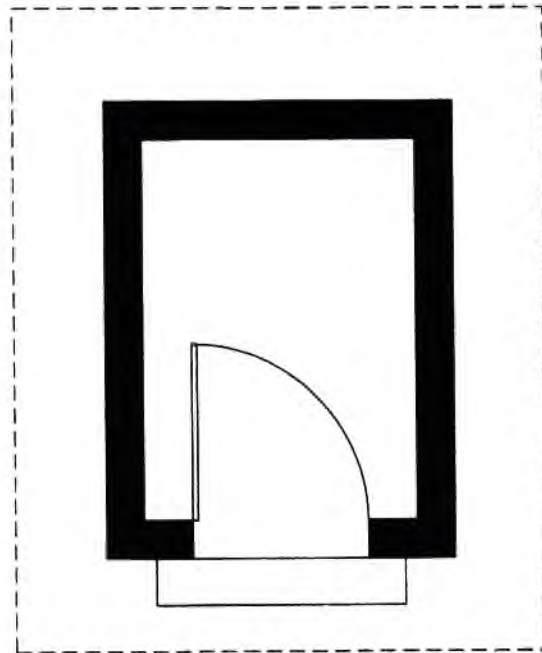
O tombamento do Conjunto Arquitetônico dos Passos tem como finalidade a preservação e conservação de usos dados ao espaço urbano que, em ocasiões especiais, ganha uma outra significação, social e religiosa. Os passos, enquanto estrutura arquitetônica, são as representações físicas desses significados que se sobrepõe ao uso cotidiano das ruas, sendo marcos religiosos e históricos da comunidade local.

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS**Descrição e Análise**

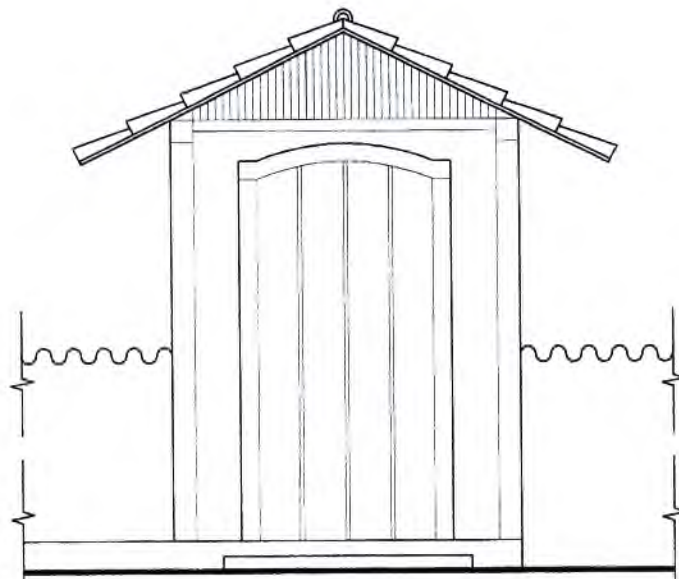
Os passos são estruturas arquitetônicas simples, que têm significado ligado ao simbólico e não ao funcional. Suas soluções atuais muitas vezes são modificações ou reformas de estruturas anteriores, sendo inútil precisar datas e momentos construtivos. Em Bonfim, não há elementos artísticos incorporados aos passos, que funcionam como marcos religiosos e sociais, cuja dimensão emerge nas procissões e festividades religiosas.

- Passo 1 -** Localizado na Avenida Santos Dumont, traz representação da primeira queda de Jesus, com pintura parietal vernacular. Está entalado entre muros, no alinhamento da rua, em área pouco urbanizada, próximo à Capela Senhor dos Passos. A estrutura é autônoma em madeira, pintada na cor azul, com vedação em adobe, rebocado e pintado na cor branca. A única abertura é a porta frontal, com vergas curvas, alteadas, e quadro em madeira, com vedação em folha única de madeira, encaixe das tábuas tipo macho-fêmea, pintada também em azul. A cobertura em duas águas é estruturada em madeira, sustentando telhas de barro tipo capa e bica. Na empena, um detalhe em tabicado de madeira pintada conforma o frontão triangular.
- Passo 2 -** Localizado na esquina da Avenida Santos Dumont com Rua Sebastião Trigueiro, não traz representações. É construção recente, implantado num vazio urbano, afastado de qualquer construção. Estrutura autoportante em tijolos queimados, rebocados e pintados na cor palha, com porta frontal em madeira, vergas retas embutidas, vedação em duas folhas, pintada na cor verde. Cobertura em duas águas, com telhas de barro.
- Passo 3 -** Localizado na Rua Padre Trigueiro, traz faixa inscrita “Jesus ajudado por Cireneu”. Implantado em vazio urbano, no alinhamento da rua. Estrutura autoportante em tijolos queimados, rebocados e caiados. Porta com vergas curvas, alteadas, e quadro de madeira. Vedação em tabuado, com encaixe tipo macho-fêmea., pintada em azul. Cobertura em duas águas, com telhas de barro.
- Passo 4 -** Localizado na Rua Benedito Valadares, com pintura parietal vernacular, representando o encontro de Jesus e Maria Madalena. Situado entre duas construções, entalado, no alinhamento da rua. Composição vernacular e recente, com frontão em desníveis e cruz de madeira no topo, ao centro. Estrutura autoportante em tijolos queimados, cobertura em laje plana. Porta de madeira, de duas folhas, pintada em azul.
- Passo 5 -** Localizado na Rua Benedito Valadares, próximo à Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, é o mais antigo dos passos. Entalado, no alinhamento da rua. Estrutura autônoma em madeira, com vedação em pau-a-pique, rebocada e pintada na cor branca. Porta com quadros em verga curva, alteada, e vedação em duas folhas, com tabuado pintado na cor encarnado, com encaixe macho-fêmea. Cobertura em duas águas com telhas de barro.

CONJUNTO DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico - Passo 1

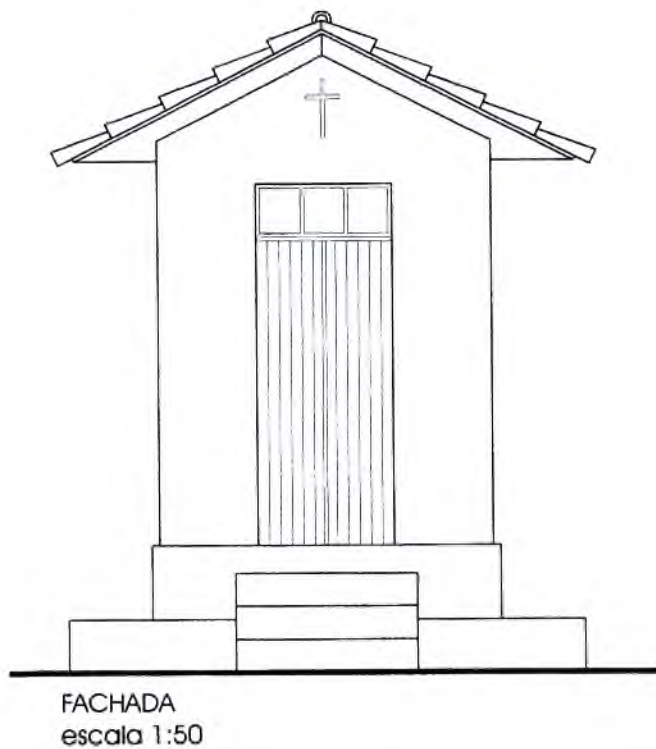
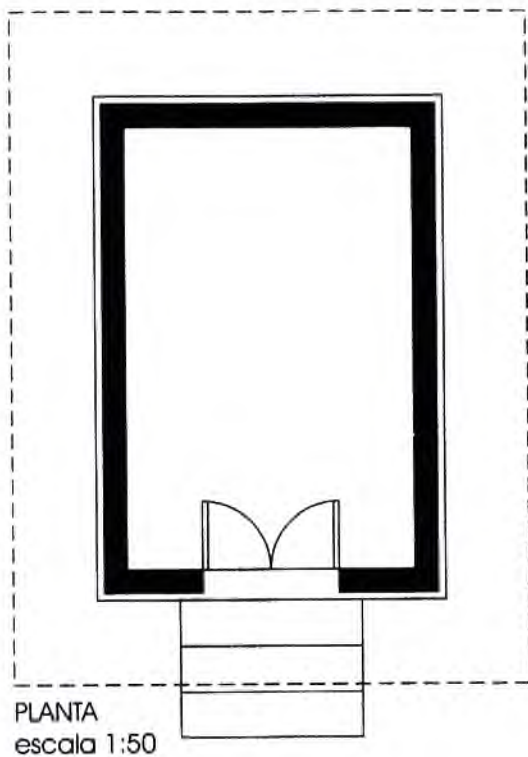


PLANTA
escala 1:50

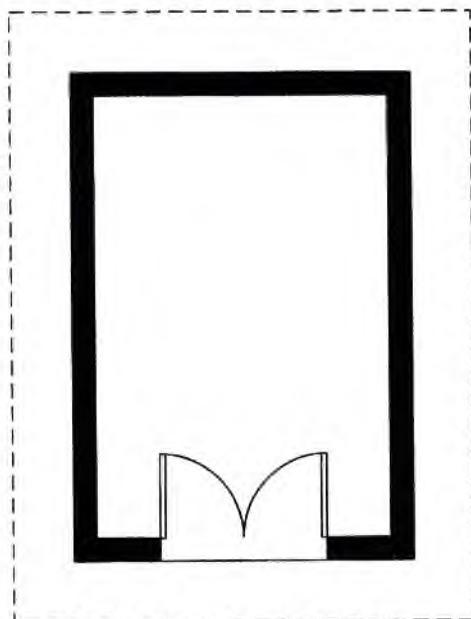


FACHADA
escala 1:50

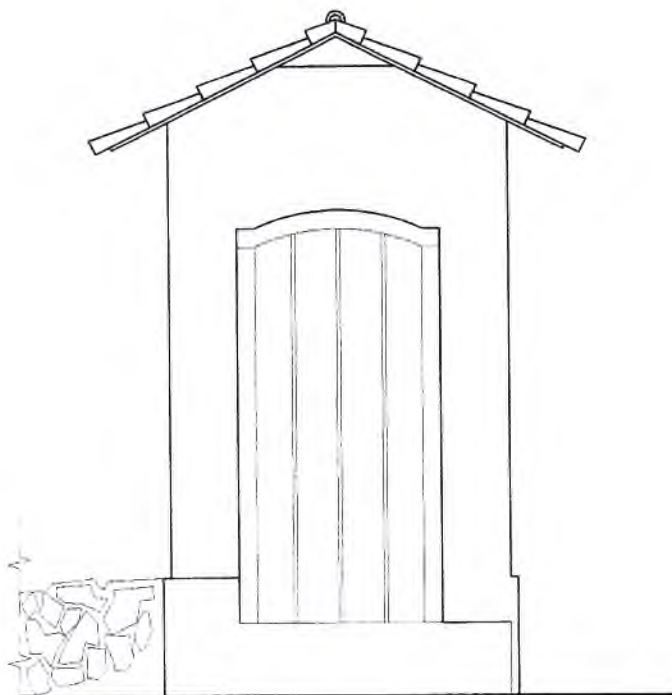
CONJUNTO DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico - Passo 2



CONJUNTO DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico - Passo 3

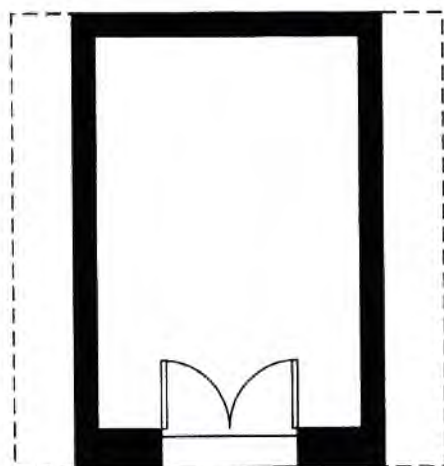


PLANTA
escala 1:50

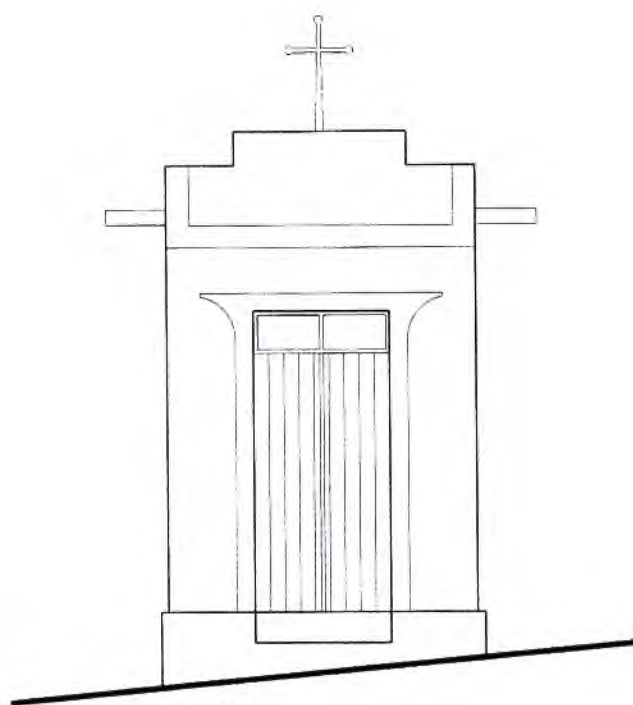


FACHADA
escala 1:50

CONJUNTO DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico - Passo 4

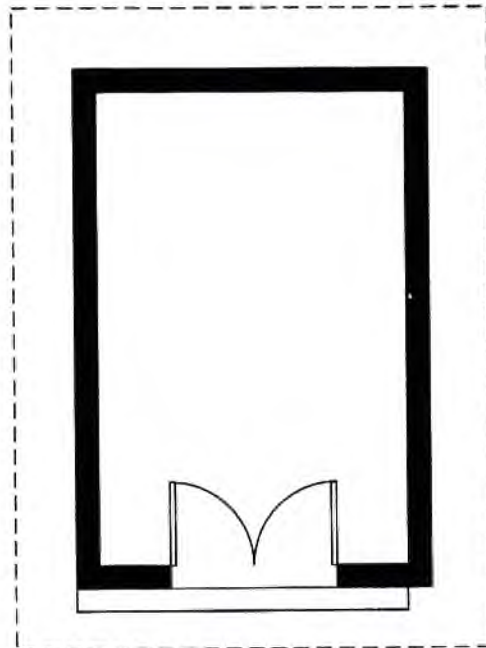


PLANTA
escala 1:50

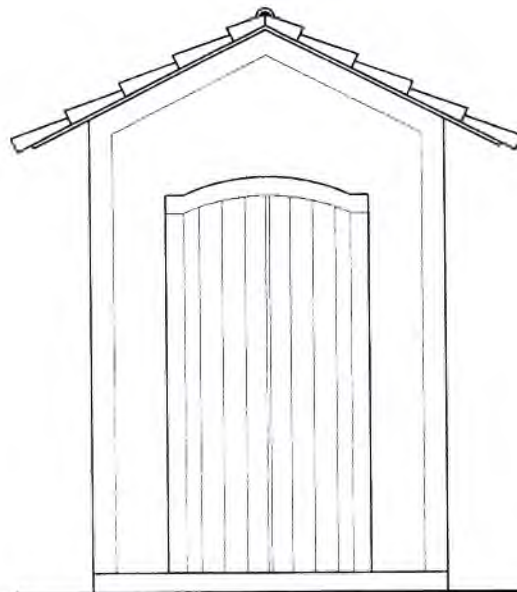


FACHADA
escala 1:50

CONJUNTO DOS PASSOS
Levantamento Arquitetônico - Passo 5



PLANTA
escala 1:50



FACHADA
escala 1:50

CONJUNTO DOS PASSOS
Documentação Fotográfica - Passo 1



Fachada frontal



Passo 1 - A estrutura é autônoma em madeira, com vedação em adobe. A porta tem vergas curvas alteadas, quadro em madeira e vedação em folha única de madeira. A cobertura, estruturada em madeira, tem duas águas e telhas tipo capa e bica.

CONJUNTO DOS PASSOS
Documentação Fotográfica - Passo 2



Fachada lateral



Fachada frontal - A construção possui estrutura autoportante em tijolos queimados. A porta tem vergas retas embutidas e vedação em duas folhas. A cobertura, estruturada em madeira, possui duas águas e telhas tipo capa e bica.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CONJUNTO DOS PASSOS Documentação Fotográfica - Passo 3



A estrutura é autoportante em tijolos queimados. A porta tem vergas curvas alteadas, quadro de madeira e uma folha de abrir. A cobertura, estruturada em madeira, possui duas águas e telhas tipo capa e bica.

CONJUNTO DOS PASSOS
Documentação Fotográfica - Passo 4



Fachada frontal - A construção é entalada entre duas casas. Possui estrutura autoportante em tijolos queimados e cobertura em laje plana. A porta de madeira possui duas folhas de abrir.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS Perímetro de Tombamento

O perímetro de tombamento do Conjunto dos Cinco Passos inscreve área delimitada pelos pontos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21 e P22, conforme documentação cartográfica, onde:

- P1 e P2 - Coincidentes com os vértices posteriores do Passo 1.
- P3 - Alinhamento da Av. Santos Dumont, na projeção da fachada lateral do Passo 1, a partir de P2.
- P4 - Seguindo o alinhamento da Av. Santos Dumont, na interseção da projeção deste, com a projeção da fachada lateral do Passo 2.
- P5 e P6 - Coincidentes com os vértices posteriores do Passo 2.
- P7 - Alinhamento da Av. Santos Dumont, na projeção da fachada lateral do Passo 2, a partir de P6.
- P8 - Seguindo pelo alinhamento da Av. Santos Dumont, passando ao alinhamento da Rua Padre Trigueiro, na interseção deste com a projeção do alinhamento da Av. Benedito Valadares.
- P9 - Alinhamento da Av. Benedito Valadares, na projeção do alinhamento da fachada lateral do Passo 4, a partir de P10.
- P10 e P11 - Coincidentes com os vértices posteriores do Passo 4.
- P12 - Alinhamento da Av. Benedito Valadares, na projeção da fachada lateral do Passo 4, a partir de P11.
- P13 - Alinhamento da Av. Benedito Valadares, na projeção da fachada lateral do Passo 5, a partir de P14.
- P14 e P15 - Coincidentes com os vértices posteriores do Passo 5.
- P16 - Alinhamento da Av. Benedito Valadares, na projeção da fachada lateral do Passo 4, a partir de P15.
- P17 - Seguindo de volta pelo alinhamento da Av. Benedito Valadares, na interseção da projeção deste com o alinhamento da Rua Padre Trigueiro.
- P18 - Alinhamento da R. Padre Trigueiro, na projeção da fachada lateral do Passo 3, a partir de P19.
- P19 e P20 - Coincidentes com os vértices posteriores do Passo 3
- P21 - Alinhamento da R. Padre Trigueiro, na projeção da fachada lateral do Passo 3, a partir de P20
- P22,- Seguindo pelo alinhamento da R. Padre Trigueiro, passando ao alinhamento da Av. Santos Dumont, na projeção da fachada lateral do Passo 1, a partir de P1.
- P23=P1

O perímetro de Tombamento do Conjunto dos Cinco Passos, engloba 5 unidades construídas. Sua área é de 1,16 ha.

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o bem em nível urbano, arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o núcleo tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS
Perímetro de Entorno

O perímetro de entorno ao Conjunto dos Cinco Passos compreende área delimitada pelos pontos P24, P25, P26, P27, e P28=P24, conforme levantamento cartográfico. Os pontos conformam área ao longo da Av. Santos Dumont, R. Padre Trigueiro e Av. Benedito Valadares, afastados 20 metros para cada lado a partir de seus alinhamentos.

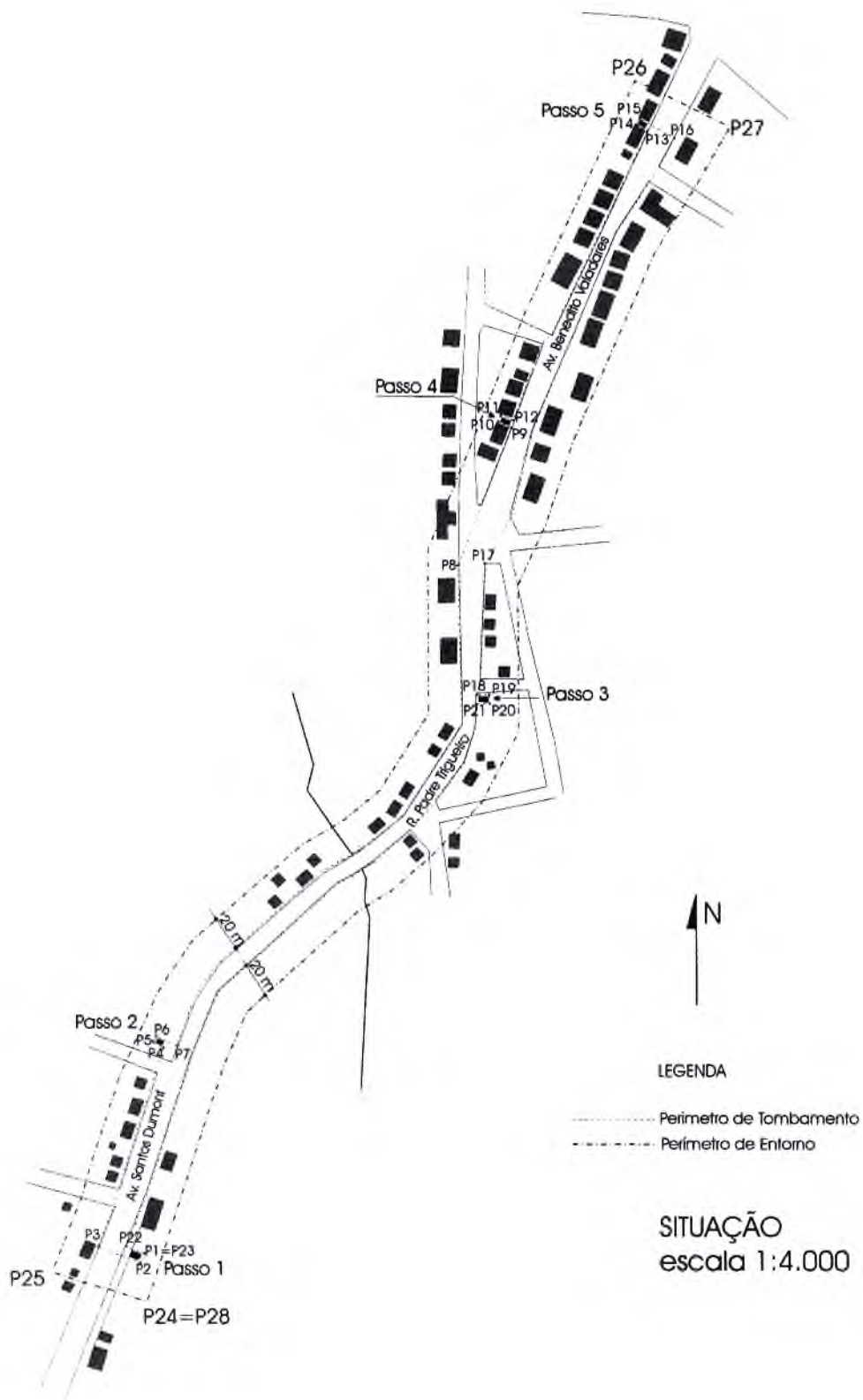
Quaisquer intervenções na área compreendida pelo entorno ao conjunto tombado deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura de Bonfim.

CONJUNTO DOS PASSOS
Documentação Fotográfica - Passo 5



O mais antigo dos passos. Possui estrutura autônoma em madeira e vedação em pau-a-pique. A porta tem quadros em verga curva, alteada, e vedação em duas folhas de madeira. A cobertura, estruturada em madeira, possui duas águas e telhas tipo capa e bica.

CONJUNTO DOS CINCO PASSOS
Documentação Cartográfica





PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - a /97

“TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES E O CENTRO URBANO DA CIDADE DE BONFIM PARA EFEITO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MESMOS”.

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Fica tombado para efeito de conservação e preservação dos bens considerados históricos nesta cidade de Bonfim, os quais são especificados neste Decreto:

- Casa de Cultura;
- Igreja Senhor do Bonfim;
- Capela Senhor dos Passos;
- Capela Nossa Senhora do Rosário;
- Os cinco “Passinhos”;
- Acervo Cartorial do século XVIII e XIX (aproximadamente 5.200 documentos)
- E todo o centro urbano considerado histórico compreendendo a Rua Afonso Pena, Av. Pedro II, Av. Gov. Benedito Valadares, Rua Melo Viana, Aav. Santos Dumont, Pç. 15 de novembro, Rua Dona Dodoça, Rua Padre Trigueiro, Rua Moreira da Rocha, Rua Mariano de Souza, Rua Cel. Olivio Vilefort, Rua Ananias Maciel da Cunha e Rua Vitor Guido Campos. As edificações contidas nestas ruas serão tombadas, exceto aquelas que foram construídas após a década de 1970.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

Art. 3o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Sales Campos
Prefeito Municipal



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO Informe Histórico

A Capela Nossa Senhora do Rosário, em Bonfim, provavelmente foi erigida na primeira metade do século XIX, fruto dos esforços da irmandade dos negros locais. No largo onde hoje se situa havia, além da Capela, outra construção importante: a Casa de Câmara e Cadeia, infelizmente hoje destruída.

Essa capela primitiva, da qual não foram encontrados documentos, foi reformada na década de 1920, quando houve substituição dos antigos materiais por adobe.

A Capela Nossa Senhora do Rosário foi reinaugurada em 25 de junho de 1927, conforme atestam os moradores e placa indicativa no cruzeiro, em frente à capela. Sua conformação original tinha capela-mor e nave, em volumes distintos. Uma sacristia lateral existiu até a década de 1980 quando, em reforma, foi demolida. Concomitantemente, um novo volume foi acrescentado, dessa vez na parte posterior da Igreja. A solução final lembra, evidentemente, a Igreja Matriz Senhor do Bonfim, na solução dos telhados e volumes.

Recentemente, o largo situado no aclave em frente à capela foi reformado, com a construção de uma praça e urbanização do entorno. O processo de ocupação residencial do entorno é relativamente recente. Assim, está sendo conformada uma situação urbana inexistente na época da construção da capela, quando esta era afastada, isolada do núcleo urbano.

O entorno próximo à Capela do Rosário deve sofrer um processo de urbanização relativamente rápido, em virtude das reformas feitas, que pode descaracterizar completamente suas condições originais de implantação e sua relação com o urbano, que tende a ser modificada.

O tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Capela Nossa Senhora do Rosário (formado pela capela, adro e praças fronteira e posterior) visa, por um lado, a salvaguarda de um marco religioso e de parte da história de Bonfim, em particular da comunidade negra local. Por outro lado, visa a preservação das condições originais de sua implantação urbana, pouco adensada. Busca preservar uma hierarquia entre as construções, preservando a capela como marco e referência locais.

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**Descrição e Análise**

A Capela Nossa Senhora do Rosário possui implantação típica das capelas erguidas por irmandades negras em Minas Gerais. Foi construída originalmente afastada do núcleo urbano e, com o tempo, seu entorno foi e vai sendo ocupado por residências.

Situa-se no alto de um morro, a meio caminho entre o centro urbano e a Pedreira, outra referência local. Assim implantada, ganha imponência, reforçada pelos vazios à sua volta: um grande largo.

Seu partido é simples, singelo, com soluções vernaculares. Seus volumes definem e refletem os usos dos espaços interiores: nave, capela, sacristia.

A composição da fachada acompanha a típica arquitetura religiosa mineira, com porta única e duas janelas no coro, com óculo no frontão e telhados de duas águas, com caimento lateral. O frontão tem detalhes em massa de cimento, à guisa de pináculos.

O interior não apresenta decorações e seu altar vernáculo tem imagens dos padroeiros locais. Na nave, o coro de madeira divide o espaço de entrar, sem nártex, e o espaço da egrégia, propriamente dita. O único acesso à sacristia é externo, pelos fundos da Igreja, fruto de reformas em sua construção.

O sistema construtivo tem estrutura autoportante em tijolos de adobe, na nave e capela-mor, e tijolos queimados, na sacristia. As paredes são rebocadas e pintadas na cor branca.

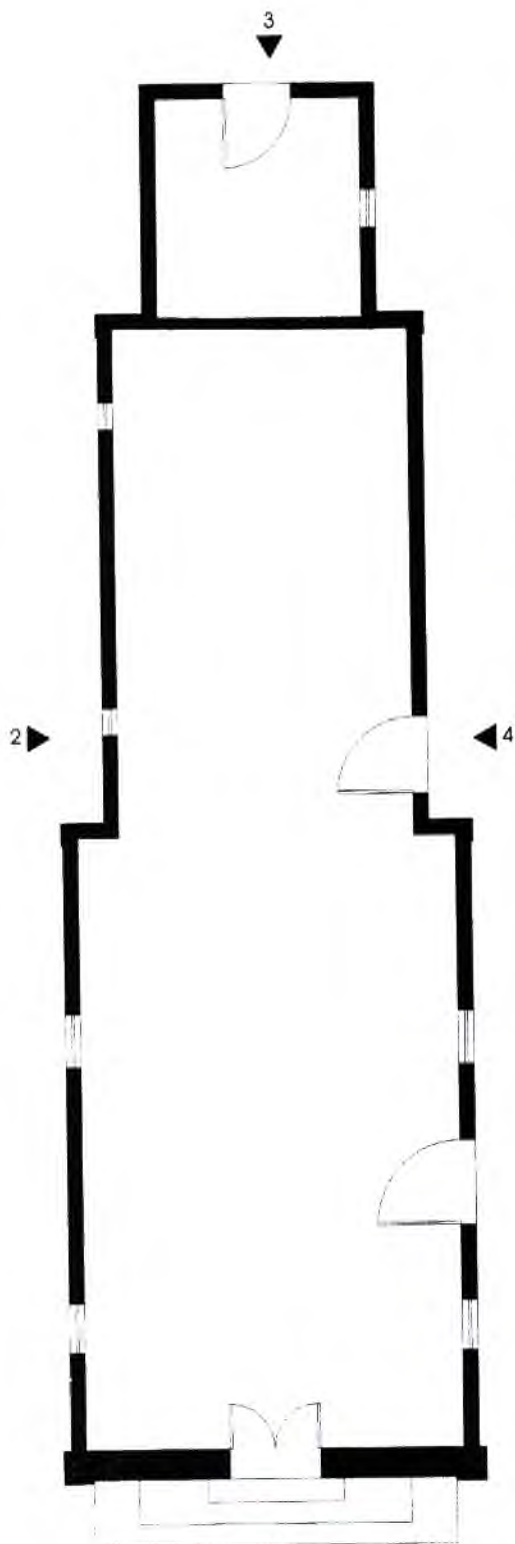
As aberturas têm vedações variadas. A porta de entrada, em vergas retas, tem duas folhas de madeira almofadada, assim como as portas laterais (em vergas curvas) e de fundos.

As janelas do coro tem esquadria metálica em caixilhos de vidro, assim como as janelas laterais. A janela da sacristia tem duas folhas de madeira, de abrir para dentro.

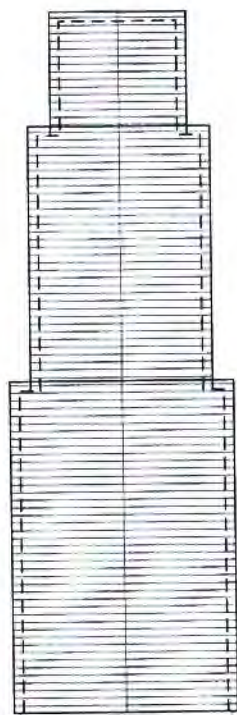
A solução de cobertura em duas águas tem estrutura de madeira, com tesouras, cumeeira, terças, frechais, caibros e ripas, estas últimas apoiando as telhas de barro em capa e bica, conformando o telhado. O forro interno é de palha trançada e os beirais externos têm cachorrada aparente.

A simplicidade do conjunto é evidente. Seu valor cultural, de uso comunitário, se sobrepõe ao valor artístico e às soluções arquitetônicas, que nesse caso funcionam mais como suporte para as atividades de culto religioso.

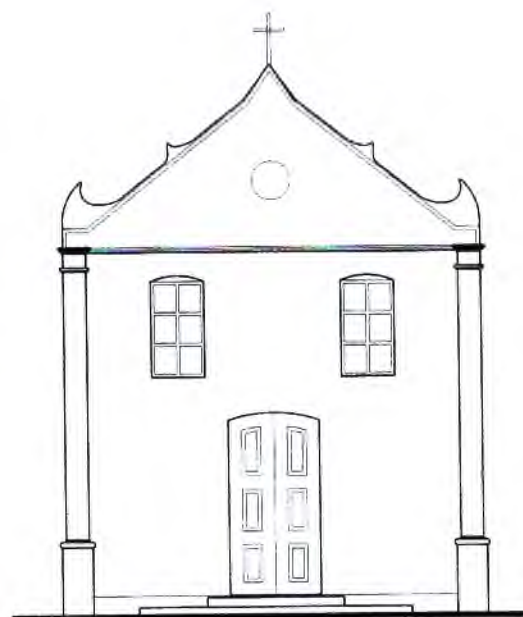
CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Levantamento Arquitetônico



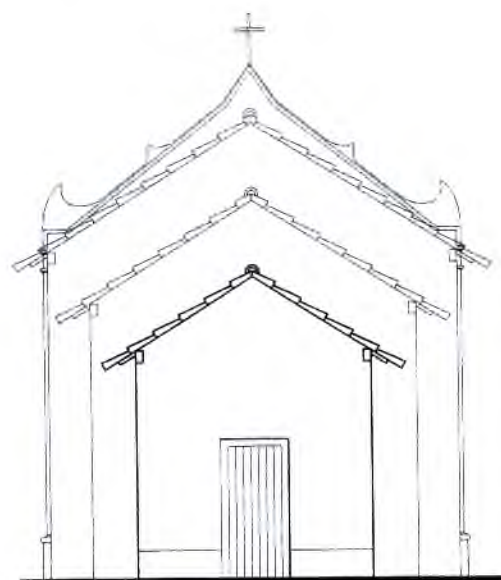
PLANTA
escala 1:100



COBERTURA
escala 1:200

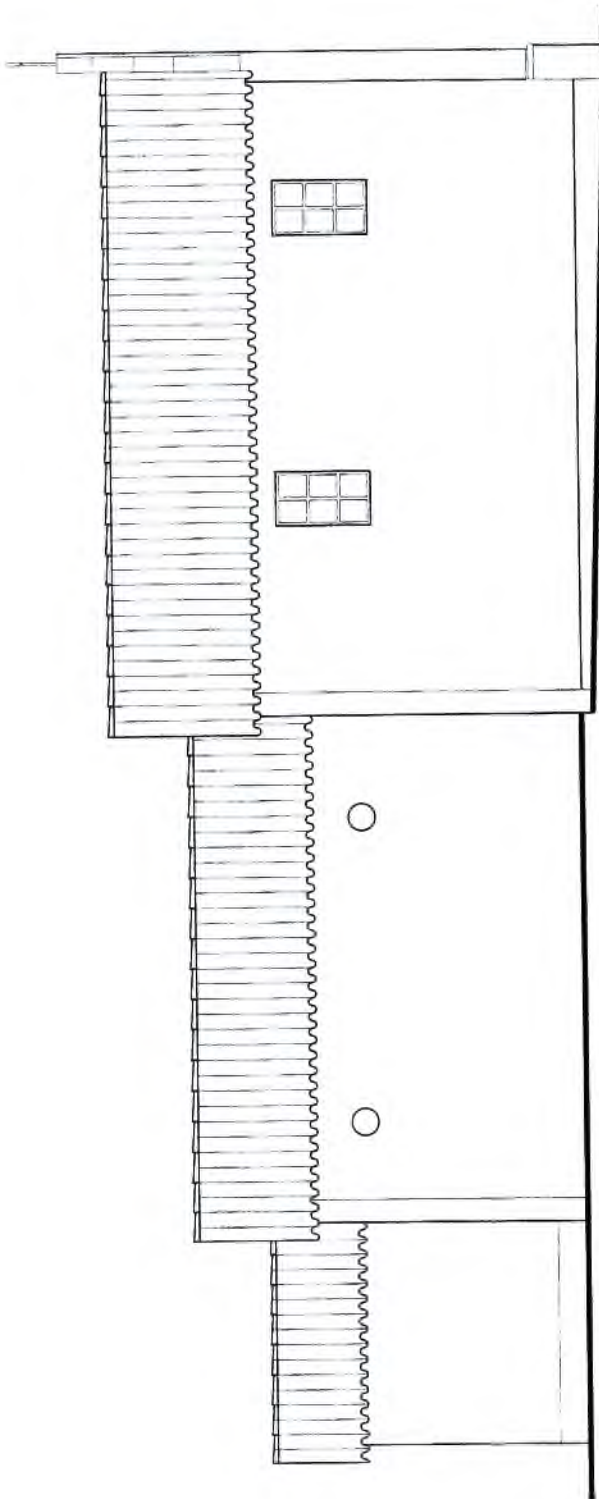


FACHADA 1
escala 1:100

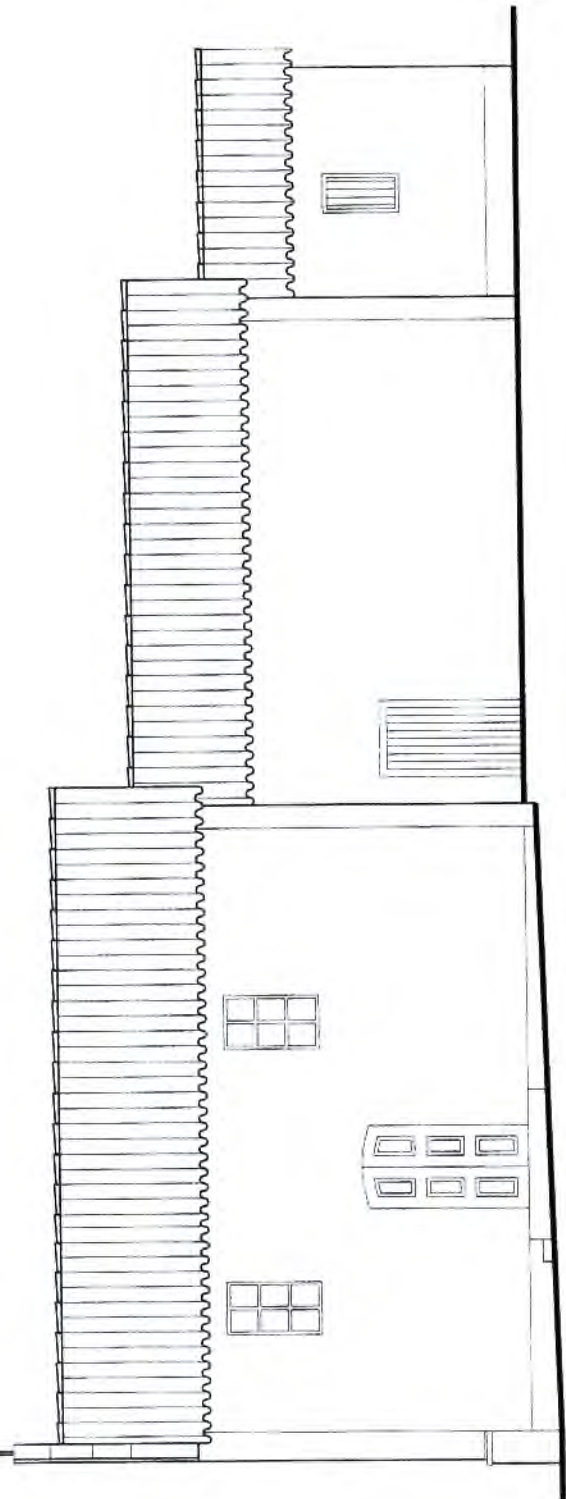


FACHADA 3
escala 1:100

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Levantamento Arquitetônico



FACHADA 2
escala 1:100



FACHADA 4
escala 1:100

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Documentação Fotográfica



A capela se localiza em um grande largo situado no alto do morro. Os vazios à sua volta reforçam a sua presença na paisagem.



Praça defronte à capela

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Documentação Fotográfica



Fachada frontal - O frontão, com um único óculo, é trabalhado em cimento. A porta, em vergas retas, possui duas folhas de abrir em madeira almofadada. As janelas possuem esquadrias metálicas em caixilhos de vidro.



A capela vista da praça 15 de novembro. Em primeiro plano, o cruzeiro.



Fachada lateral



Fachada lateral - A nave e a capela-mor são construídas em adobe. Já a sacristia, proveniente de reforma recente, é constituída de tijolos queimados. O telhado, em duas águas, é estruturado em tesouras de madeira e coberto com telhas tipo capa e bica.

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Perímetro de Tombamento

O perímetro de tombamento do Conjunto Urbano e Paisagístico Capela Nossa Senhora do Rosário inscreve área delimitada pelo pontos P1, P2, P3, P4 e P5, conforme documentação cartográfica, onde:

P1 - Interseção dos eixos da Praça 15 de Novembro e da Rua Artur Bernardes.

P2 - Eixo da Praça 15 de Novembro, a cento e sessenta metros de P1.

P3 - Eixo da Praça 15 de Novembro, a dez metros de P2, na direção perpendicular ao segmento P1-P2.

P4 - Interseção dos eixos da Praça Quinze de Novembro e da Rua Dona Dodoca.

P5=P1.

O perímetro de tombamento engloba uma unidade construída, a própria Capela.

A área envolvida pelo perímetro de tombamento é de 0,30 ha.

Na área tombada não serão permitidas intervenções que descaracterizem o monumento, em nível arquitetônico ou paisagístico. O Conselho Municipal de Cultura de Bonfim poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias, que se harmonizem com o bem tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Perímetro de Entorno

O perímetro de entorno ao Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Capela Nossa Senhora do Rosário compreende a área delimitada pelos pontos P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12 e P13=P6, conforme levantamento cartográfico, onde:

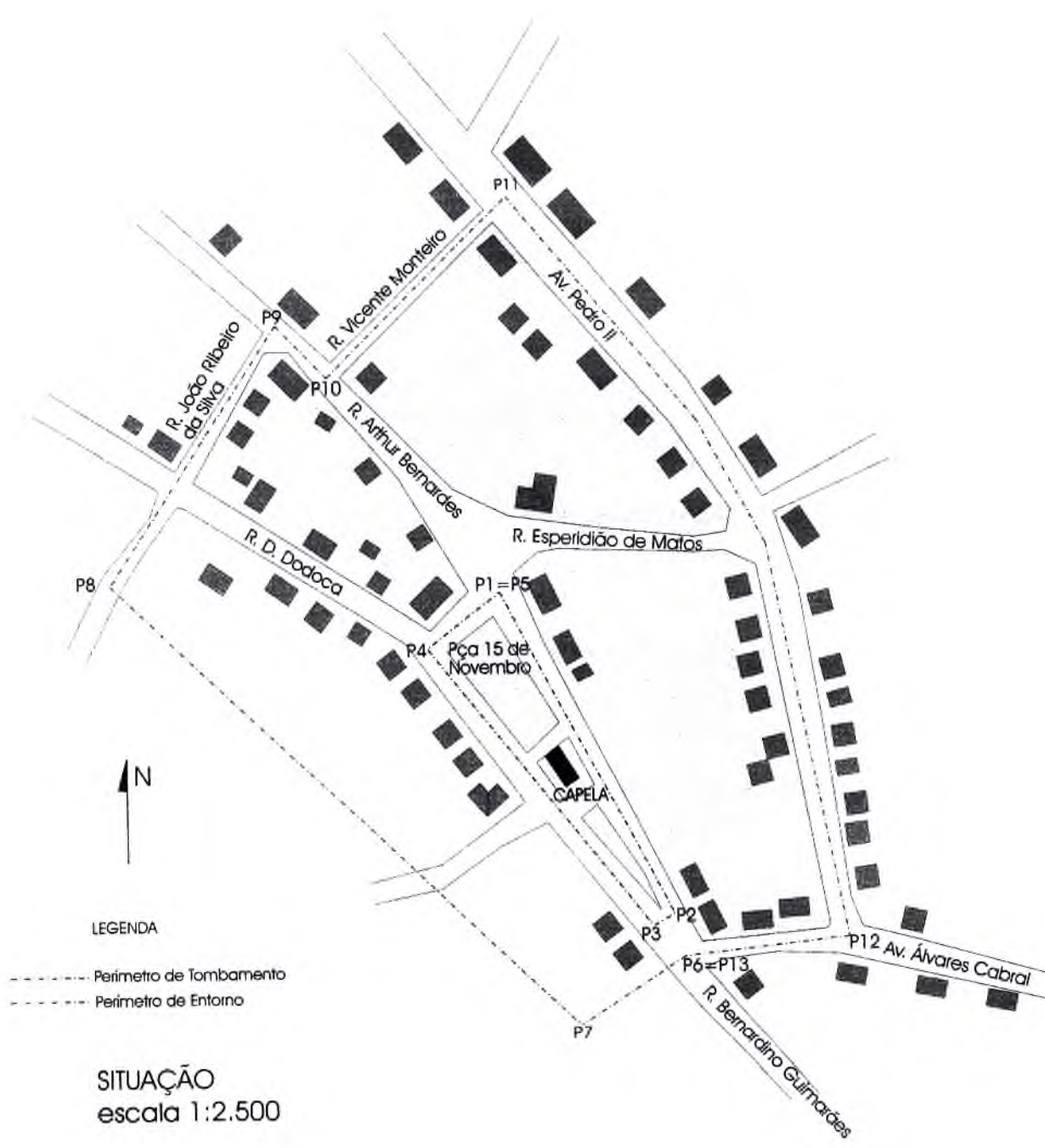
- P6 - Interseção dos eixos da Rua Bernardo Guimarães e da Avenida Álvares Cabral.
- P7 - A quarenta metros de P6, na direção perpendicular à Rua Bernardo Guimarães.
- P8 - Eixo da Rua Coronel João Ribeiro da Silva, a quarenta metros da interseção dos eixos da Rua Coronel João Ribeiro da Silva e da Rua Dona Dodoca.
- P9 - Interseção dos eixos da Rua Coronel João Ribeiro da Silva e da Rua Artur Bernardes.
- P10 - Interseção dos eixos da Rua Artur Bernardes e da Rua Vicente Monteiro.
- P11 - Interseção dos eixos da Rua Vicente Monteiro e da Avenida Pedro II.
- P12 - Interseção dos eixos da Avenida Pedro II e da Avenida Álvares Cabral.
- P13=P6.

Quaisquer intervenções na área compreendida pelo entorno ao bem tombado deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura de Bonfim.

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO Documentação Cartográfica



LEGENDA

- - - - - Perímetro de Tombamento
- Perímetro de Entorno

SITUAÇÃO
escala 1:2.500

DOSSIÊS DE TOMBAMENTO

Município de Bonfim

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Parecer Técnico

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Lei de Tombamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONFIM

ESTADO DE MINAS GERAIS

DECRETO No. 021 - a /97

“TOMBAMENTO DAS EDIFICAÇÕES E O CENTRO URBANO DA CIDADE DE BONFIM PARA EFEITO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MESMOS”.

O Prefeito Municipal de Bonfim no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal, Decreta:

Art. 1o. - Fica tombado para efeito de conservação e preservação dos bens considerados históricos nesta cidade de Bonfim, os quais são especificados neste Decreto:

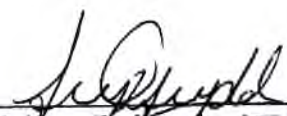
- Casa de Cultura;
- Igreja Senhor do Bonfim;
- Capela Senhor dos Passos;
- Capela Nossa Senhora do Rosário;
- Os cinco “Passinhos”;
- Acervo Cartorial do século XVIII e XIX (aproximadamente 5.200 documentos)
- E todo o centro urbano considerado histórico compreendendo a Rua Afonso Pena, Av. Pedro II, Av. Gov. Benedito Valadares, Rua Melo Viana, Aav. Santos Dumont, Pç. 15 de novembro, Rua Dona Dodoca, Rua Padre Trigueiro, Rua Moreira da Rocha, Rua Mariano de Souza, Rua Cel. Olívio Vilefort, Rua Ananias Maciel da Cunha e Rua Vitor Guido Campos. As edificações contidas nestas ruas serão tombadas, exceto aquelas que foram construídas após a década de 1970.

Art. 2o. - Proceda-se a notificação dos proprietários para se manifestarem sobre o tombamento de seus bens.

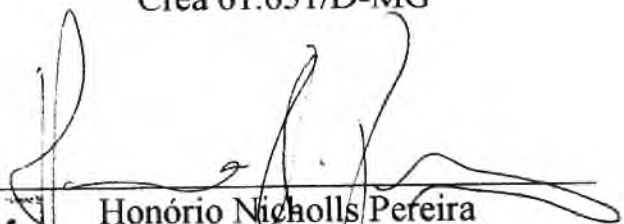
Art. 3o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Bonfim, 15 de abril de 1997.


João de Sales Campos
Prefeito Municipal



Adriana Paiva de Assis
Arquiteto e Urbanista
Crea 61.651/D-MG



Honório Nicholls Pereira
Arquiteto e Urbanista
Crea 67.602/D-MG

17 185 331 / 0001-46

SANETEC - SANEAMENTO E SERVIÇOS
TÉCNICOS DE ENGENHARIA LTDA.

Rua Rio de Janeiro, 282 - Conj. 906/7/8
Centro - CEP 31180

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO